

ISSN 2448-1068

Distribuição Gratuita

— conexão —

# Literatura

Junho / 2016

**Entrevistas**  
**Lançamentos**  
**Livros**

nº 12

www.revistaconexaoliteratura.com.br

# Rodrigo de OLIVEIRA

**Confira**

Dicas de Livros e  
Games, Assuntos  
Nerds e "Zumbis"

- Autor da Saga "As Crônicas dos Mortos" -

E mais: entrevistamos Juliano Barbosa Alves  
Especialista em Jogos Digitais

# SUMÁRIO

- Editorial, por Ademir Pascale - pág. 03  
Parceiros da Revista Conexão Literatura - pág. 04  
Especial: Rodrigo de Oliveira - O Senhor dos Mortos - pág. 05  
Conexão Nerd - pág. 10  
Conexão Zumbi - pág. 14  
Resenha: O Orfanato da Srta. Peregrine Para Crianças Peculiares, por João Paulo Balbino - pág. 23  
5 Filmes clássicos com zumbis, por Amanda Leonardi - pág. 26  
Entrevista com Flávio Assunção - pág. 29  
Entrevista com Aline Basztabin - pág. 33  
Entrevista com Rafael Colavite - pág. 35  
Entrevista com André Jorge C. Casagrande - pág. 39  
Entrevista com Carol Bonacim - pág. 42  
Entrevista com Carlos Caldas - pág. 47  
Entrevista com Danilo Barbosa - pág. 50  
Entrevista com Luanna Capesi - pág. 53  
Participe: O melhor conto sobre zumbis - pág. 55  
Conto: “Linguagem de Médico”, por Misa Ferreira - pág. 56  
Conto: “Extinção Global - Ou para os íntimos, o efeito Bob”, por J.B.Alves - pág. 58  
Conto: “Morro Preto - O mistério ronda Iporanga”, por Míriam Santiago - pág. 60  
Conto: “Paixão além de mil anos”, por Dione Souto Rosa - pág. 62  
Conto: “As duas faces da moeda”, por Ricardo de Lohem - pág. 64  
Conto: “O jardim maldito”, por Zoraya Cesar - pág. 66  
Conto: “Febre Vermelha: Dia do touro”, por Francis Graciotto - pág. 68  
Saiba como participar da próxima edição da Revista Conexão Literatura - pág. 71

## EXPEDIENTE

**Ademir Pascale**  
Editor, capa e arte

**Amanda Leonardi**  
Conselheira Editorial

**João Paulo Balbino**  
Conselheiro Editorial

**Angelo Tiago de Miranda**  
Conselheiro Editorial

ISSN: 2448-1068

A Revista Conexão Literatura é uma produção independente e livre de quaisquer vínculos políticos, comerciais e religiosos. Os textos publicados aqui são de inteira responsabilidade de seus respectivos autores e não dizem respeito à opinião do editor e seus conselheiros, isentos de toda e qualquer informação que tenha sido apresentada de maneira equivocada por parte dos autores aqui publicados.

Para baixar nossas edições anteriores, acesse: [www.revistaconexaoliteratura.com.br/p/edicoes.html](http://www.revistaconexaoliteratura.com.br/p/edicoes.html)

Para saber como anunciar, patrocinar ou participar da próxima edição de Conexão Literatura, acesse: [www.revistaconexaoliteratura.com.br/p/midia-kit.html](http://www.revistaconexaoliteratura.com.br/p/midia-kit.html)



**E**stou sempre atento no mercado editorial; novos livros, autores que estão se destacando, editoras que batalham cada vez mais por espaço, etc. Rodrigo de Oliveira é um desses autores dos quais venho observando. Um escritor ativo e batalhador, ao lado de uma excelente editora que o apoia. Essa parceria autor/editora é fundamental para o sucesso. Rodrigo de Oliveira é autor da saga "As Crônicas dos Mortos", em edições publicadas pela Faro Editorial, tendo como editor o Pedro Almeida, gente fina que se dedica muito nos projetos da editora. E em entrevista exclusiva, o autor comenta sobre os seus livros e o que vem por aí ;)

E como o tema dessa edição é dedicado aos famigerados zumbis, entrevistamos fãs e autores que também fazem um trabalho super legal e que merecem atenção.

Essa edição de nº 12 está recheada de entrevistas, artigos e contos. Na coluna "Conexão Nerd", entrevistamos Juliano Barbosa Alves, especialista em games que conta sobre o mercado de jogos no Brasil e sobre sua experiência como empreendedor na área.

Para os interessados, estamos promovendo um concurso cultural do melhor conto sobre zumbis. Saiba mais nas próximas páginas.

Para parcerias, escreva para: [pascale@cranik.com](mailto:pascale@cranik.com) e fale diretamente comigo ;)



Tenham uma ótima leitura e até a próxima edição comemorativa de 1 ano da Revista CONEXÃO LITERATURA.

Forte abraço!

**Ademir Pascale**

Editor da Revista Conexão Literatura. Membro Efetivo da Academia de Letras José de Alencar (Curitiba/PR). Participou em mais de 40 livros, sendo um dos mais recentes "Nouvelles du Brésil", publicado na França pela editora Reflets d'Ailleurs. Publicou pela Editora Draco "O Desejo de Lilith" e "Caçadores de Demônios". Fã nº 1 de Edgar Allan Poe, adora pizza, séries televisivas e HQs



revista

# Conexão Literatura

*literatura num só lugar*

**Conheça os parceiros que fazem da  
nossa revista um verdadeiro sucesso**

[www.escrevarte.com.br](http://www.escrevarte.com.br)

[danirubim.wordpress.com](http://danirubim.wordpress.com)

[travelingbetweenpages.blogspot.com.br](http://travelingbetweenpages.blogspot.com.br)

[tecapsycho.blogspot.com.br](http://tecapsycho.blogspot.com.br)

[www.livrosencantos.com](http://www.livrosencantos.com)

[edai7.blogspot.com.br](http://edai7.blogspot.com.br)

[mynerdbubble.blogspot.com.br](http://mynerdbubble.blogspot.com.br)

[some-fantastic-books.com](http://some-fantastic-books.com)

[www.epilogosefinais.com](http://www.epilogosefinais.com)

[www.thunderwave.com.br](http://www.thunderwave.com.br)

[viajandopelapaginas.blogspot.com.br](http://viajandopelapaginas.blogspot.com.br)

[blog.vanessasueroz.com.br](http://blog.vanessasueroz.com.br)

[rosasesangue.blogspot.com](http://rosasesangue.blogspot.com)

[www.umlivroenadamaais.com](http://www.umlivroenadamaais.com)

[blogaventuraliteraria.blogspot.com.br](http://blogaventuraliteraria.blogspot.com.br)

[www.sugestoesdelivros.com](http://www.sugestoesdelivros.com)

[www.cinderelasliterarias.com](http://www.cinderelasliterarias.com)

[lsnaufrago.blogspot.com.br](http://lsnaufrago.blogspot.com.br)

[coleccionandoromances.blogspot.com.br](http://coleccionandoromances.blogspot.com.br)

[il-macchiato.com](http://il-macchiato.com)

[papirodigital.com](http://papirodigital.com)

[virtualcheckin.blogspot.com.br](http://virtualcheckin.blogspot.com.br)

[leituras-compartilhadas.blogspot.com](http://leituras-compartilhadas.blogspot.com)

[literaleitura2013.blogspot.com](http://literaleitura2013.blogspot.com)

[retratosdamente.blogspot.com](http://retratosdamente.blogspot.com)

[www.estantedowilson.com.br](http://www.estantedowilson.com.br)

[www.leituranossa.com.br](http://www.leituranossa.com.br)

[miriammorganuns.blogspot.com.br](http://miriammorganuns.blogspot.com.br)

[www.livreando.com.br](http://www.livreando.com.br)

[www.becoliterario.com](http://www.becoliterario.com)

[www.benoliveira.com](http://www.benoliveira.com)

[tomoliterario.blogspot.com.br](http://tomoliterario.blogspot.com.br)

[amagiareal.blogspot.com.br](http://amagiareal.blogspot.com.br)

[www.pensamentosvalemouro.com.br](http://www.pensamentosvalemouro.com.br)

Quer tornar-se nosso parceiro?  
escreva para: [pascale@cranik.com](mailto:pascale@cranik.com)

Curta nossa Fanpage:



[www.facebook.com/conexaoliteratura](http://www.facebook.com/conexaoliteratura)

# Rodrigo de Oliveira O Senhor dos Mortos



**“Acredito sinceramente que o grande fascínio que as pessoas têm pelo tema zumbi não está nos mortos-vivos propriamente ditos, mas sim na forma que essas criaturas afetam as pessoas, tanto para o bem quanto para o mal.” – Rodrigo de Oliveira**

**R**odrigo de Oliveira é fã de literatura, dos clássicos de terror, em especial da obra de George Romero. Teve a ideia da série “As Crônicas dos Mortos” após um longo pesadelo tão real que, ao acordar, começou a escrever freneticamente, até concluir seu primeiro livro.

Casado, com dois filhos, nasceu em São Paulo, e vive entre a capital e o Vale do Paraíba. O autor

já foi convidado para dar palestras na Feira Internacional do Livro de Porto Alegre, no Festival Anime Friends de São Paulo, na FAMS do Ceará e diversos outros eventos, além de ter sido selecionado para fazer parte da coletânea de horror “Tu Frankenstein 3”, que reuniu escritores do Brasil, Argentina, Suécia, Noruega e Espanha.

Para ficarmos por dentro desse universo do terror, entrevistamos Rodrigo de Oliveira, autor com uma carreira promissora e que vem se destacando cada vez mais entre os maiores escritores do gênero no Brasil.

**ENTREVISTA:**

**Conexão Literatura:** Poderia contar para os nossos leitores como foi o seu início no meio literário?

**Rodrigo de Oliveira:** Na realidade minha relação com o meio literário é bem mais antiga do que as pessoas podem imaginar. Eu trabalhei no ramo editorial durante seis anos numa das maiores distribuidoras de livros do Brasil, o que só aumentou minha paixão pelos livros. Nessa mesma época eu também tentei escrever o meu primeiro romance, mas eu era muito jovem e não gostei dos rumos da história e acabei abandonando o projeto. Mas foi com a saga “As Crônicas dos Mortos” que eu me lancei definitivamente na carreira de escritor e ganhei projeção nacional.

**Conexão Literatura:** Você é o criador da série “As crônicas dos mortos” (Editora Faro), a maior série sobre zumbis já lançada no Brasil. Poderia comentar?

**Rodrigo de Oliveira:** A inspiração para o primeiro livro da saga, “O Vale dos Mortos”, surgiu após um pesadelo que eu tive ao assistir o filme “Madrugada dos Mortos” do diretor Zack Snyder e inspirado no clássico do horror “Despertar dos Mortos” de George Romero. Obviamente esse pesadelo me trouxe as ideias iniciais, aquelas que me ajudariam a iniciar o trabalho. Após isso eu trabalhei silenciosamente por um ano, pesquisando material para o primeiro volume da saga. O maior desafio, nessa fase, era desenvolver uma trama que fosse original, eu tinha decidido que se fosse para contar a mesma história baseada em vírus misteriosos ou acidentes de laboratório, então não valeria a pena investir nesse projeto. No final das contas, eu consegui levantar muitas informações relevantes que me ajudaram a costurar algo realmente inédito. Acho que esse é o grande trunfo da saga “As Crônicas dos Mortos”, os leitores nunca sabem para onde eu vou levá-los, tenho trilhado caminhos novos ao longo desses anos.

**Conexão Literatura:** Aachamos que o tema zumbis nunca sairá de moda. Prova disso são os



incontáveis *souvenirs* sobre o tema e a cultuada e incrível série “The Walking Dead”, com milhares de fãs espalhados pelo mundo. Na sua opinião, por que existem tantos fãs de zumbis?

**Rodrigo de Oliveira:** Acredito sinceramente que o grande fascínio que as pessoas têm pelo tema zumbi não está nos mortos-vivos propriamente ditos, mas sim na forma que essas criaturas afetam as pessoas, tanto para o bem quanto para o mal. Os zumbis representam o mal irracional, que não se intimida diante nada, que não pode ser coagido e com o qual não se pode negociar. Isso retira das pessoas toda a ilusão de controle e as coloca em contato com seus piores medos, o que motiva transformações profundas nos indivíduos, nos grupos e na sociedade como um todo. E quando se sabe explorar essas transformações dramáticas que afetam os personagens e mostram o quanto o mundo pode ser hostil, cercado de perigos por todos os lados, você consegue construir um grande sucesso como The Walking Dead. Falando da série em particular, claro que a qualidade técnica da produção acaba sendo um espetáculo à parte,

mas em minha opinião são os dramas dos personagens que realmente cativam os fãs.

**Conexão Literatura:** Poderia destacar um trecho do seu mais recente livro da série "As crônicas dos mortos", especialmente para os nossos leitores?

**Rodrigo de Oliveira:** Sim, gosto particularmente desse aqui, é uma passagem do livro "A Ilha dos Mortos" e retrata bem o terror de se viver cercado por zumbis a partir do ponto de vista de uma criança:

"De repente um grunhido animalesco emergiu das trevas nas quais Uriel se encontrava. O som de uma fera assassina encheu o quarto e o coração daquela criança do mais absoluto horror.

A criatura que exalava o perfume de Érica não era mais a mãe de Uriel. O ser começou a esmurrar a porta do guarda-roupa, furioso.

Uriel gritou aterrorizado a plenos pulmões, ouvindo os urros e arranhões na madeira, agarrado ao amuleto da mãe. Cego, sozinho e faminto, ele tinha apenas uma frágil porta de armário como proteção.

Foi quando Uriel se lembrou de algo. Não da derradeira vez em que falou com sua mãe nem de sua última conversa com o pai. O que lhe ocorreu foi a memória daquilo que vira antes de as imagens serem roubadas dos seus olhos para sempre — a grande explosão das bombas de napalm que arrasaram aquela parte da cidade de Recife. A visão mais bela e aterrorizante que já tivera em toda sua vida.

A luz seguida da escuridão."

**Conexão Literatura:** Se fosse indicar uma trilha sonora para a sua série, qual seria?

**Rodrigo de Oliveira:** Eu tenho sempre elegido algumas músicas favoritas dependendo do trecho do livro no qual estou trabalhando em uma determinada época para que as mesmas sirvam de inspiração. Nesse momento, no qual estou planejando uma grande cena de batalha



para o livro "A Era dos Mortos", tenho ouvido muito a música "Attack" da banda americana "System of a Down", uma canção selvagem, raivosa. Mas, como eu disse, esse é um retrato do momento, quando escrevi meu primeiro livro, "O Vale dos Mortos", eu escutei incessantemente a música "The Sign of The Southern Cross", do Black Sabbath. E essa canção tem tanto a ver com o livro que eu acabo citando-a numa das passagens mais tensas da obra.

**Conexão Literatura:** Quem faz a arte das suas capas? São incríveis.

**Rodrigo de Oliveira:** São mesmo! O responsável por criar as capas é o Osmane Garcia, artista que presta serviços para a minha editora, a Faro Editorial. Trata-se de um profissional muito respeitado no ramo livreiro, acho que nós temos muita sorte em tê-lo na nossa equipe.

**Conexão Literatura:** Qual livro da sua série foi o mais vendido e divulgado pela mídia?

**Rodrigo de Oliveira:** Sem sombra de dúvidas foi “O Vale dos Mortos”, acredito que ao lançar o livro nós trouxemos uma proposta diferente que atraiu a atenção de muitos leitores e, por conseguinte, da mídia especializada. Já são centenas de resenhas e matérias sobre o livro, felizmente em sua maioria positivas.

**Conexão Literatura:** Como os interessados deverão proceder para adquirir os livros da série “As crônicas dos mortos”?

**Rodrigo de Oliveira:** Os livros estão à venda nas melhores livrarias como Saraiva, Cultura, Fnac e assim por diante e também pela internet. Nossa rede de distribuição tem funcionado de forma eficiente, o que tem ajudado muito nas vendas.



**Conexão Literatura:** Deixe aqui o endereço das suas redes sociais.

**Rodrigo de Oliveira:** Nossa principal página é essa [www.facebook.com/AsCronicasDosMortos](http://www.facebook.com/AsCronicasDosMortos). Já contamos com mais de 54 mil seguidores.

**Conexão Literatura:** Existem novos projetos em pauta?

**Rodrigo de Oliveira:** Sem dúvida, estou trabalhando também num livro que aborda temas como bruxaria e fantasmas, pela perspectiva de um grupo de adolescentes. Por isso mesmo é uma obra com forte apelo junto ao público jovem, com alguma inspiração no livro “O Senhor das Moscas” de William Golding.

#### Perguntas rápidas:

**Um livro:** Capitães da Areia, de Jorge Amado

**Um(a) autor(a):** André Vianco

**Um ator ou atriz:** Raul Cortez

**Um filme:** Titanic - Podem rir, eu não nego meu lado romântico (risos)

**Um dia especial:** 25/05/2004 e 19/09/2005, os dias dos nascimentos dos meus filhos, Felipe e Fernanda

**Um desejo:** Ver os meus livros adaptados para o cinema ou televisão. Um sonho pelo qual temos lutado todos os dias incansavelmente.

**Conexão Literatura:** Deseja encerrar com mais algum comentário?

**Rodrigo de Oliveira:** Não apenas um comentário, mas uma frase escrita pelo genial jornalista Paulo Francis: “Quem não lê, não pensa. E quem não pensa será para sempre um servo.”.

---

Acesse o site da Faro Editorial: <http://faroeditorial.com.br>





O maior portal sobre zumbis do Brasil  
[www.universozumbi.com](http://www.universozumbi.com)

universozumbi





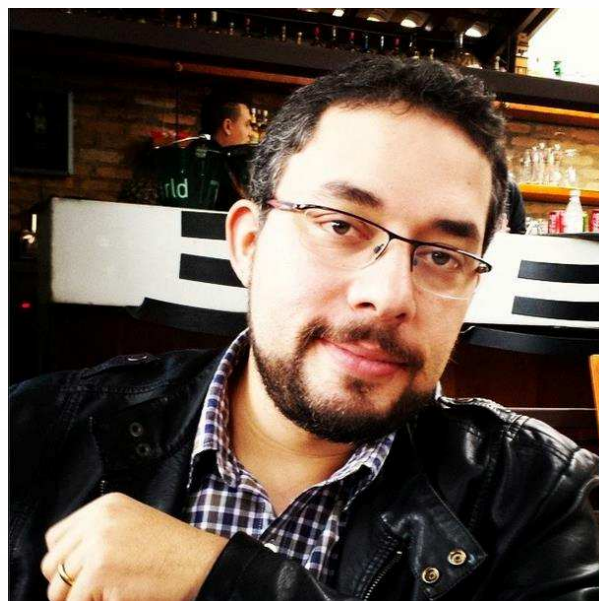
**C**onexão Nerd desse mês entra no mundo dos games, algo que deixa tantas pessoas fascinadas, sendo que algumas passam a noite em claro para passar uma fase ou chegar ao final do jogo. Alguns usam apenas para pura diversão, outros ganham muito dinheiro com isso. E para adentrarmos mais nessa área, entrevistamos Juliano Barbosa Alves, que é especialista em marketing e jogos eletrônicos. Confira:

#### ENTREVISTA:

**Conexão Literatura:** Quando e como surgiu o seu interesse por jogos eletrônicos?

**Juliano Barbosa Alves:** Desde criança eu sempre fui um aficionado pelos jogos de computador. Principalmente pela incrível capacidade que ele tem de contar novas e diferentes histórias. Megaman, Super Mário e Golden Axe foram alguns títulos que me inspiraram e que me incentivaram a ler mais ficção científica e fantasia. Enfim, os jogos de computador ocupam um espaço especial no meu coração, bem ao lado dos livros e das animações.

**Conexão Literatura:** O produtor de Games cria e desenvolve jogos eletrônicos para computadores, tablets, celulares e consoles de videogames. Existe uma diferença entre eles em questão a complexidade na criação ou são basicamente todos iguais?



**Juliano Barbosa Alves:** Tudo muda. A tecnologia, o público-alvo, o tipo de jogabilidade e o processo de produção são diferentes. Os jogos para tablets e celulares normalmente são mais casuais, com uma jogabilidade mais focada no passatempo. Já os jogos de computador e console, permitem a criação de jogos mais complexos. Mas isso é uma explicação superficial pois os games vem quebrando barreiras e você pode encontrar jogos incríveis que funcionam em todas as plataformas.

**Conexão Literatura:** É possível viver como produtor de Games no Brasil?

**Juliano Barbosa Alves:** Sim! Eu fiz isso por mais de 12 anos com a minha empresa ao mesmo tempo que ajudei a fundar a Atragames (<http://www.abragames.org/>). O mercado de jogos de computador já está bem estabelecido



no Brasil e a cada ano estamos vendo novos produtos nacionais alcançando reconhecimento internacional.

**Conexão Literatura:** Poderia comentar sobre os jogos interativos publicitários e jogos empresariais?

**Juliano Barbosa Alves:** Os “Serious Games” são tipos de jogos que o foco não é o entretenimento mas a transmissão de um conceito, tanto de uma publicidade quanto de um treinamento. Os mais famosos casos desse tipo são os simuladores. Jogos tão próximos do real que podem treinar pilotos de avião ou operadores de máquinas pesadas.

**Conexão Literatura:** Qual o primeiro passo para os que desejam se tornar um Produtor de Games?

**Juliano Barbosa Alves:** Tudo depende de onde você quer trabalhar. Além das áreas técnicas e de arte gráfica, você pode seguir carreira como game-design, roteirista, beta-tester ou mesmo coordenador de equipe. O setor hoje emprega e

tem os mais variados tipos de profissionais. Inclusive já é considerado o maior mercado de entretenimento do mundo, superando o cinema e a televisão.

**Conexão Literatura:** Agora a pergunta que todos querem saber: Qual o seu jogo preferido e por quê?

**Juliano Barbosa Alves:** Além de trabalhar com a área de tecnologia eu também sou escritor. Então eu preciso citar três dos meus jogos favoritos. O primeiro é a série retrofuturista **Fallout**, o segundo é o maravilhoso e distópico **Last of Us** e o último é a épica série Sci-fi **Mass Effect**. Grandes jogos com maravilhosas histórias que realmente mostram o real potencial dessa área. Vale a pena conferir!

**Conexão Literatura:** Além de produtor de Games você também é escritor e trabalha na Intel?

**Juliano Barbosa Alves:** Eu sempre gostei de imaginar histórias. Antes mesmo de começar a ler e a jogar games, eu sempre fui um



apaixonado pela possibilidade de contar minhas próprias versões. Por isso eu sempre escrevi. Já participei de várias coletâneas, tenho um blog de literatura (<http://criadordemundos.com.br>) e participo do Wattpad (<https://www.wattpad.com/user/JBAlves>). Finalizei e agora estou revisando meu primeiro romance de ficção científica. Em paralelo, eu criei uma empresa de jogos e fui diretor

comercial dela por mais de doze anos e, depois me mudei para São Paulo, eu estou trabalhando na área de marketing da Intel, onde justamente trabalho com os desenvolvedores nacionais de games.

#### **Perguntas rápidas:**

**Um livro:** Belas Maldições por Neil Gaiman e Terry Pratchett.

**Um(a) autor(a):** Stephen King. Principalmente depois da série Torre Negra.

**Um ator ou atriz:** Christopher Lee

**Um filme:** De volta para o Futuro.

**Um dia especial:** Quando terminei meu primeiro romance.

**Um desejo:** Ajudar a difundir a literatura nacional.


**Conexão Literatura:** Deseja encerrar com mais algum comentário?

**Juliano Barbosa Alves:** Continuem lendo, continuem criando. Não importa se você vai fazer isso nos games, no rádio, na internet ou nos livros. O mundo e especialmente o Brasil, precisam de mais contadores de histórias. :)

\*Para parcerias ou sugestões na coluna “Conexão Nerd”, é só entrar em contato: [pascale@cranik.com](mailto:pascale@cranik.com)

---

Ademir Pascale é Editor da Revista Conexão Literatura e assina a coluna Conexão Nerd. Membro Efetivo da Academia de Letras José de Alencar (Curitiba/PR). Participou em mais de 40 livros, sendo um dos mais recentes “Nouvelles du Brésil”, publicado na França pela editora Reflets d’Ailleurs. Publicou pela Editora Draco “O Desejo de Lilith” e “Caçadores de Demônios”. Fã nº 1 de Edgar Allan Poe, adora pizza, séries televisivas e HQs. E claro, é um “Nerd” compulsivo. E-mail: [pascale@cranik.com](mailto:pascale@cranik.com).

A close-up, over-the-shoulder view of a person with a beard and glasses, wearing a grey sweater, looking at a tablet computer on a light-colored wooden desk. The person's right hand is raised, gesturing towards the screen. The background is slightly blurred, showing a pen and some papers on the desk. The overall scene suggests a professional or academic setting.

[www.revistaconexaoliteratura.com.br](http://www.revistaconexaoliteratura.com.br)

**CLIQUE AQUI**

# ZUMBI

**G**ostamos de ir fundo no tema de cada edição da nossa revista. E como o autor destaque dessa edição é o Rodrigo de Oliveira, que escreve especialmente sobre zumbis, entrevistamos também outras personalidades que entendem muito bem sobre os famigerados mortos-vivos. Nessa sequência teremos três entrevistas, sendo que a primeira delas foi com o Márcio Benjamin, autor do novo livro **FOME**. A segunda entrevista é com o Thiago Vitezi, editor e criador do **UNIVERSO ZUMBI**, o maior portal sobre zumbis do Brasil. O terceiro entrevistado foi o Francis Graciotto, criador da incrível história **FEBRE VERMELHA**, da qual vem disponibilizando contos paralelos em seu site que leva o mesmo título. Vamos lá?

**Márcio Benjamin Costa Ribeiro**, um natalense, do Estado do Rio Grande do Norte, tem 36 anos, trabalha como advogado, formado pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, e costuma apresentar-se como um escravo das letras. Desde os treze anos é metido com lápis e papéis, tentando mostrar aos outros um pouco do que se passa em sua cabeça. Participante usual de antologias de terror (*Noctâmbulos*, *Caminhos do Medo*, pela Editora Andross), também já fez muita gente rir com suas peças de teatro (*Hippie-Drive*, *Flores de Plástico*, *Ultraje*). Tenta tornar público seus contos exibidos com uma certa frequência no site [www.umanjopornografico.blogspot.com](http://www.umanjopornografico.blogspot.com). *Maldito Sertão* foi o seu primeiro livro, de contos. Lançado em 2012 pela Editora Jovens Escribas, foi considerado um dos melhores de 2012 e 2013 pelo Troféu Cultura Potiguar, em breve será quadrinizado pelo coletivo K-Ótica, e reza a lenda que conhecerá a tela grande do cinema. Em 2015 foi lançada a segunda edição com mais contos.

Já foi convidado pela Universidade de Sorbonne, para expôr seu trabalho em Paris e participar do Salão do Livro na capital francesa.



Gosta de pensar que poderá escrever pra sempre. Pelo menos é o que prometem as vozes em sua cabeça.

## ENTREVISTA:

**Conexão Literatura:** Poderia contar para os nossos leitores como foi o seu início no meio literário?

**Márcio Benjamin:** O lançamento oficial de um livro somente meu, o que eu considero a minha estréia literária, foi o livro de contos “Maldito Sertão” em 2012, obra de contos nordestinos utilizando como temática as lendas do folclore nacional. Está na segunda edição, quarta reimpressão, se tornando graphic novel e por conta dele fui convidado pela Universidade de Sorbone, em Paris, a participar da Primavera Literária em Paris e do Salão do Livro de Paris,





ocorridas em março desse ano. Também estamos na batalha para filmar.

**Conexão Literatura:** Você lançou o livro "Fome", tendo como tema principal os zumbis. Poderia comentar?

**Márcio Benjamin:** Fome é a intenção de trazer ao universo nordestino, nacional, esse tema tão em voga no momento que é o apocalipse zumbi. E não só o apocalipse em si, mas também outros temas bem brasileiros, como os personagens negros e o candomblé, tratado de forma respeitosa. E o mais, utilizando a própria mística dos zumbis como representação de uma série de outras coisas, como a miséria, por exemplo.

**Conexão Literatura:** Poderia destacar um trecho de "Fome", especialmente para os nossos leitores?

**Márcio Benjamin:**

*"Descompassado, foi o coração que avisou.*

*Viram.*

*Se arrastavam mais não.*

*E Zefa quase riu ao se lembrar das histórias dos cangaceiros.*

*Cangaceiros. Ainda tinha?*

*Era mulher sertaneja sim, de fibra, de força, mas enfrentar tantos com facão de torar galinha? E vinham levar o quê, pela caridade?*

*Correu pra fechar a porta.*

*Mas quando deu fé, já tavam em cima.*

*Deu tempo não, foi colocar a tábua e o primeiro se jogar pra cima da madeira.*

*Batendo, gritando, gemendo.*

*Era gente?*

*Zefa correu pro canto da cozinha.*

*E já ouvia os gritos de bicho pela casa toda, por todo o descampado, vazão de tudo.*

*Quem ia ouvir?*

*Tantos, tantos.*

*Homem, mulher. Menino até.*

*Tantos que a porta pintada, mas velha, ainda tentou cumprir a obrigação até se partir em um creco doído.*

*No canto, Zefa não acreditou.*

*Era gente?*

*Loucos, loucos, minha Nossa Senhora, roupas rasgadas, fedendo como a peste.*

*Partiram foi pra cima.*

*Ingênua, ainda tentou oferecer a galinha.*

*Mas o primeiro logo lhe segurou pelas orelhas, e numa dentada mais que certa, rasgou-lhe a garganta, partindo com os dentes o escapulário no meio do caminho.*

*Era gente aquilo?*

*Foi tão combinado, que quase se pode dizer que era uma procissão.*

*Mas foi nada. Blasfêmia até.*

*Garganta, braços, peitos.*

*O sangue lavando o chão.  
Restos de galinha e de mulher espalhados pela cozinha.  
Na mesa da pia, o rádio fazia coro praqueles dentes  
mastigando juntos.  
Todos.  
No cantinho, o coração de Jesus, mesmo aceso, não pôde  
fazer muito não.  
Era fome.*

**Conexão Literatura:** Se fosse indicar uma trilha sonora para o seu livro, qual seria?

**Márcio Benjamin:** (Risos) Engraçado você perguntar isso. Lembrando do livro, não paro de ouvir a música “A serpente” de Zeca Baleiro, e o livro abre com um citação de “A terceira lâmina”, de Zé Ramalho. Na verdade acho que o apocalipse vai ser narrado por Zé Ramalho! (Risos). Sou louco por esses dois artistas!

**Conexão Literatura:** Curtimos a arte da capa do seu livro. Fale mais sobre o artista.

**Márcio Benjamin:** Esse gênio do desenho é um artista paraibano chamado Shiko, hoje com fama mundial! Ele foi escolhido por Maurício de Souza para reler o personagem Piteco, e criou um desenho incrível. Engraçado é que leu o maldito sertão, gostou e quis trabalhar conosco. É autor de uma graphic novel fabulosa chamada Lavagem. Conheça!

**Conexão Literatura:** Como os interessados deverão proceder para adquirir um exemplar do seu livro?

**Márcio Benjamin:** Entre em contato diretamente comigo. Podem me adicionar no

facebook  
([www.facebook.com/marciobenjamin](http://www.facebook.com/marciobenjamin)),  
adicione as fanpages dos trabalhos  
([www.facebook.com/malditosertao](http://www.facebook.com/malditosertao) e  
[www.facebook.com.br/fome](http://www.facebook.com.br/fome)) e me adicione  
no Instagram (@marcio\_benjamin), entregamos  
pra todo o Brasil com frete e autógrafo grátis!  
(Risos)

**Conexão Literatura:** Existem novos projetos em pauta?

**Márcio Benjamin:** O livro maldito sertão está sendo quadrinizado, sai até o fim desse ano, e possivelmente filmado. Estamos na batalha. No momento estou pensando em desenvolver um livro de contos de terror cujo tema é o mar. Esperem botos, sereias, mito do holandês voador, lobisomem de praia, pescador que vira tubarão, dentre outras pirações...(Risos)

**Perguntas rápidas:**

**Um livro:** Sombras da Noite de Stephen King.

**Um(a) autor(a):** Stephen King e Marina Colasanti.

**Um ator ou atriz:** Irandhir Santos

**Um filme:** Hair.

**Um dia especial:** 06 de maio último, lançamento de Fome.

**Um desejo:** Ficar rico com literatura, me ajudem a realizá-lo! (risos e mais risos)

**Conexão Literatura:** Deseja encerrar com mais algum comentário?

**Márcio Benjamin:** Leiam!





Confira entrevista com Thiago Vitezi, editor e criador do **UNIVERSO ZUMBI**, o maior portal sobre zumbis do Brasil.

## ENTREVISTA:

**Conexão Literatura:** Como e quando surgiu o site Universo Zumbi (www.universozumbi.com)?

**Thiago Vitezi:** Tudo começou no final de 2011 quando criei uma página sobre zumbis chamada ‘Zumbis no Face’, a página logo cresceu e tomou proporções que eu não imaginava. Nesse meio tempo eu percebi que existia uma carência enorme em sites especializados em zumbis; os poucos que tinham não davam muita informação e foi então que em outubro de 2012 o site Universo Zumbi foi lançado.

**Conexão Literatura:** Referente aos números, quantos leitores existem hoje no Universo Zumbi?

**Thiago Vitezi:** O site passou por problemas, perdemos todos os nossos artigos e nosso domínio principal (universozumbi.com.br), antes o site tinha 30 mil leitores únicos por mês e hoje depois de 2 meses e 20% dos arquivos recuperados esse número está chegando aos 12mil por mês.

**Conexão Literatura:** Quem colabora hoje com o site Universo Zumbi?

**Thiago Vitezi:** Além de mim, hoje o site conta com dois redatores e duas tradutoras.

**Conexão Literatura:** Poderia destacar um acontecimento no Universo Zumbi que o marcou bastante?

**Thiago Vitezi:** Foram tantos, mas os eventos que me marcaram e me deixam orgulhoso do site são os livros e produções que ajudamos a divulgar nesses quase 4 anos. Sabemos que no

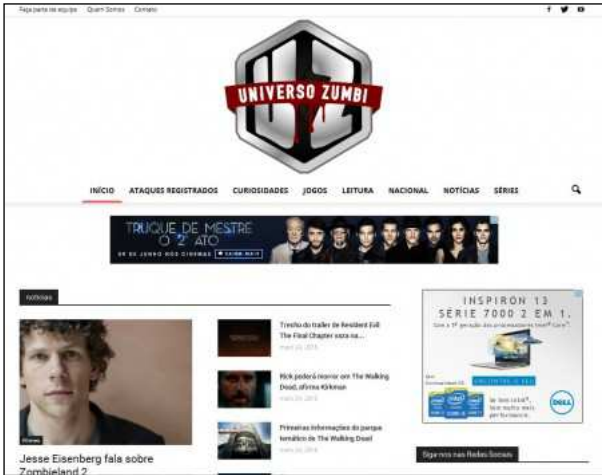


Brasil as produções nacionais são pouco valorizadas, as de zumbis muito mais. Então sempre que alguém vem pedir para divulgar um livro, filme ou série damos total apoio.

**Conexão Literatura:** Já pensou em escrever um livro sobre zumbis?

**Thiago Vitezi:** Já, quem sabe um dia.

**Conexão Literatura:** Poderia indicar filmes, games ou livros sobre zumbis para os nossos leitores?



**Thiago Vitezi:** Eu gostaria de indicar o filme “The Battery” é um filme independente de 2012 dirigido por Jeremy Garner que foi eleito o melhor filme de zumbi no Fantaspoa de 2013. O filme não foca nos mortos-vivos e sim na relação entre os dois protagonistas que não é nada fácil. Já livro, eu indico “As Crônicas dos Mortos” do Rodrigo de Oliveira.

**Conexão Literatura:** Como os interessados deverão proceder para saberem mais sobre você e o site Universo Zumbi?

**Thiago Vitezi:** Podem acompanhar o site (universozumbi.com), curtir nossa fanpage e, quem quiser bater um papo, pode me adicionar no facebook (facebook.com/codigodoharry).

**Conexão Literatura:** Existem novos projetos em pauta?

**Thiago Vitezi:** Sim, no momento temos dois projetos em andamento. Um fórum zumbi e um “IMDBZumbi”

**Perguntas rápidas:**

**Um livro:** Clube da Luta

**Um(a) autor(a):** Jeff Lindsay

**Um ator ou atriz:** Ryan Gosling

**Um filme:** Poderoso Chefão

**Um dia especial:** 10 de março, aniversário do meu pai.

**Um desejo:** Recuperar todos os artigos do Universo Zumbi

**Conexão Literatura:** Deseja encerrar com mais algum comentário?

**Thiago Vitezi:** Gostaria de agradecer a oportunidade de falar um pouco sobre o Universo Zumbi e nossos projetos para o site. Quero aproveitar o espaço e convidar todos os leitores a curtir e acompanhar o Universo Zumbi e dizer que estamos sempre abertos a novos colaboradores. Um abraço.



Confira entrevista com Francis Graciotto, criador da incrível história **FEBRE VERMELHA:**

**ENTREVISTA:**

**Conexão Literatura:** Poderia contar para os nossos leitores como foi o seu início no meio literário?

**Francis Graciotto:** Sempre gostei de escrever. Quando eu tinha uns dez anos, uma professora chamou minha mãe para conversar na escola,

preocupada com uma redação um pouco sanguinolenta que escrevi, inspirado pelo jogo Diablo I. Ela achava que “empalado” não era uma palavra apropriada para um aluno da quarta série.

Continuei escrevendo desde então, mais como um hobby que algo sério. Ao longo dos anos, comecei e abandonei alguns projetos literários por pura falta de conhecimento técnico de



como planejar e desenvolver uma obra de maior porte.

Em 2013, quando tive a ideia de escrever Febre Vermelha, decidi aprimorar minha escrita para levar esse projeto até o fim. Particpei de duas oficinas literárias, criei o hábito de ouvir podcasts sobre o assunto e busquei livros técnicos que me ajudaram muito.

**Conexão Literatura:** Você escreveu um livro intitulado "Febre Vermelha", tendo como tema principal os zumbis. Poderia comentar?

**Francis Graciotto:** Em Febre Vermelha, um vírus se espalha pelo litoral paulistano, transformando seus hospedeiros em pessoas violentas, de olhos vermelhos e fome insaciável. Um professor universitário está em posse do que pode ser a única chance de desenvolver uma cura para este mal, mas antes ele precisa encontrar sua família e garantir sua segurança. Ele se une a um grupo de sobreviventes enquanto foge dos infectados e do caos que se espalha em uma velocidade maior do que ele pode correr.

Sou fascinado por esse tipo de história desde que vi meu primeiro zumbi no jogo Resident Evil, no Playstation 1. Uma das minhas maiores preocupações em escrever sobre isso era criar algo inovador, já que existem tantas histórias

boas nesse tema: Madrugada dos Mortos, Apocalipse Z, The Walking Dead, Guerra Mundial Z... a lista é imensa!

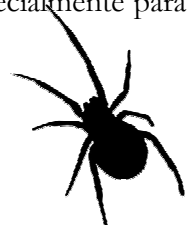
De tudo que pesquisei sobre zumbis, Extermínio (28 Days Later) foi o filme que mais me impressionou. O realismo da premissa, um vírus que deixa as pessoas insanas e canibais, deixou a história muito mais aterrorizante que o conceito tradicional de mortos-vivos. Quando decidi escrever nessa linha, sabia que o “meu zumbi” tinha que ser ainda mais realista, então chamei meu amigo biólogo Rafael Sauce e passamos meses discutindo para criar algo fictício, porém factível em todos os sentidos (meios de contaminação, exponencial de disseminação, sintomas e tudo mais). Dessas conversas que nasceu a Febre Vermelha.

Outra certeza que eu tinha era que essa história se passaria no Brasil, com personagens e locais com que o leitor daqui se identifique. Desde que li “Os Sete”, uns quinze anos atrás, eu não consigo passar pelo túnel Ayrton Senna sem imaginar a batalha épica que André Vianco descreveu naquele lugar. Isso me inspirou a desenvolver a trajetória dos personagens em lugares que conheço bem (Baixada Santista, São Paulo capital e interior), para potencializar a imersão do leitor na história.

**Conexão Literatura:** Agora você busca por editoras que o publiquem. Como está essa procura?

**Francis Graciotto:** Enviei o original do livro para algumas editoras no início de março. Já recebi algumas propostas, mas outras editoras pedem até seis meses para a avaliação, então estou esperando para comparar minhas opções. Minha vontade é lançar o livro o quanto antes, mas nessas horas é bom ter paciência. A estimativa mais realista é para o ano que vem, se tudo der certo.

**Conexão Literatura:** Poderia destacar um trecho de "Febre Vermelha", especialmente para os nossos leitores?





**Francis Graciotto:** Uma das minhas personagens favoritas do livro é Maria Rita, uma garota de dezessete anos que passa por experiências traumáticas com os infectados e desenvolve um comportamento impulsivo e violento. Cada personagem reage de uma forma ao que acontece em Febre Vermelha, e esse trecho mostra um pouco da reação dela:

Ao passar pela porta, Rita ouviu um rosnado à sua esquerda. Virou-se e viu Rafa estirado na calçada, encarando-a com seus olhos vermelhos ensanguentados. Seu amigo rastejava em sua direção com as pernas contorcidas em ângulos desumanos, enquanto espumava pelos cantos da boca e esticava um dos braços para agarrá-la.

Rita recuou dois passos, ainda encarando aquele par de olhos vermelhos. Sentiu-se dominar pela fúria que pulsava em suas veias e enrijecia todo o seu corpo. Sacou o facão das suas costas e retribuiu o rosnado animalesco ao maldito. Em sua mente, não havia espaço para tristeza pelo amigo perdido, apenas raiva pelo monstro que tomou seu lugar. Com um movimento rápido e impiedoso, cravou a lâmina na cabeça do infeliz. “Um filho da puta a menos”, pensou enquanto subia em sua bicicleta e começava a pedalar.

**Conexão Literatura:** Poderia comentar mais sobre o site [www.febrevermelha.com](http://www.febrevermelha.com)?

**Francis Graciotto:** Enquanto escrevia Febre Vermelha, tive ideias de outras histórias que não caberiam no livro. Algumas com os mesmos

personagens (antes ou depois da trama principal) e outras de personagens novos, em diferentes cidades e estados brasileiros enfrentando a mesma epidemia. Na época eu estava lendo bastante Rubem Fonseca, impressionado com a potência das narrativas curtas, e decidi me aventurar nesse formato.

Eu queria testar essas histórias e ver a receptividade dos fãs do gênero, mas também gostaria que isso ajudasse a divulgar o livro. O blog era a ferramenta ideal para isso.

Até agora são quatro contos publicados, inclusive Dia do Touro, que conta a história de um sobrevivente em Maringá/PR e está nesta edição da Conexão Literatura.

**Conexão Literatura:** Além de escrever em seu blog e ter escrito o livro “Febre Vermelha”, você também é colunista do site Universo Zumbi ([www.universozumbi.com](http://www.universozumbi.com)), que é intitulado como o maior portal sobre zumbis do Brasil?

**Francis Graciotto:** Para escrever Febre Vermelha, pesquisei bastante sobre obras com zumbis. Foram mais de vinte livros lidos, pilhas de HQs, filmes e jogos. Quando vi que o Thiago Vitezi estava procurando colaboradores para o Universo Zumbi, pensei: “Está aí uma boa forma de aproveitar toda essa pesquisa”. Conversei com ele e entrei para a equipe, inicialmente postando recomendações de livros que li, depois ajudando com todo tipo de conteúdo e administração da página no Facebook. Além de poder compartilhar minha percepção sobre o que leio e assisto, é uma boa forma de estar mais próximo dos fãs do gênero.

**Conexão Literatura:** Como os interessados deverão proceder para saber mais sobre você e os seus trabalhos na área da literatura?

**Francis Graciotto:** Todos os contos estão disponíveis no blog [www.febrevermelha.com](http://www.febrevermelha.com).

Para acompanhar os lançamentos futuros, é só seguir meu perfil Facebook (Francis Graciotto) e curtir a página do Universo Zumbi. Divulgo tudo o que produzo por lá.

**Conexão Literatura:** Existem novos projetos em pauta?

**Francis Graciotto:** Por enquanto estou trabalhando nos contos para o blog e na publicação do livro, mas também estou desenvolvendo uma continuação para a Febre Vermelha.

**Perguntas rápidas:**

**Um livro:** Clube da Luta, de Chuck Palahniuk

**Um(a) autor(a):** Stephen King

**Um ator ou atriz:** Brad Pitt

**Um filme:** Extermínio (28 Days Later)

**Um dia especial:** 01 de junho de 2013, meu casório

**Um desejo:** Ter mais horas no dia. Escrever de madrugada e acordar cedo para trabalhar é dureza, mesmo gostando das duas coisas (da escrita e da minha profissão, não de acordar cedo!)

**Conexão Literatura:** Deseja encerrar com mais algum comentário?

**Francis Graciotto:** Gostaria de agradecer à Conexão Literatura pelo interesse pela minha breve experiência e pelo espaço para compartilhar um pouco sobre meus projetos. Quem quiser entrar em contato comigo, fique à vontade para fazê-lo por e-mail, Facebook ou deixar um comentário no blog. Abraços e boa leitura!

**Blog de contos:** [www.FebreVermelha.com](http://www.FebreVermelha.com)

**Facebook:** [fb.com/Francis.Graciotto](https://fb.com/Francis.Graciotto)

**E-mail para contato:**  
[francisgraciotto@yahoo.com.br](mailto:francisgraciotto@yahoo.com.br)



**PUBLIQUE CONOSCO**  
“Porque todos têm uma história pra contar”



[www.dragoeditorial.com](http://www.dragoeditorial.com)



# O Orfanato da Srta. Peregrine para Crianças Peculiares

O rfanato da Srta. Peregrine para Crianças Peculiares (Leya Brasil) é uma mix de tudo o que você já viu e, mesmo assim, é uma obra que consegue ser singular. Sua história aborda pessoas com poderes inexplicáveis (lembrou de X-men?), viagem no tempo (De volta para o futuro?), um jovem garoto descobrindo um mundo de magia (Harry Potter?) e outras referências mais que não cabem ser ressaltadas para evitar spoilers.

Resumidamente, Orfanato da Srta. Peregrine para Crianças Peculiares conta a história de Jacob, um jovem de 16 anos muito próximo de seu avô, que afirma ter passado parte de sua vida em um orfanato com crianças fora do comum. Para provar, ele mostra a Jacob algumas fotos de seus antigos companheiros, como uma menina capaz de flutuar (que está reproduzida na capa do livro) e um garoto erguendo um grande rochedo com apenas uma mão. Após uma série de acontecimentos, Jacob vai até o local onde fica localizado o tal orfanato e descobre que as histórias de seu avô são reais.

Além de bem escrito, o livro possui um enredo amarrado de forma meticulosa. Após o término da leitura, é forte a sensação de que tudo o que está na história deveria estar, sem colocar nem por. E a trama sempre mantém uma dúvida no ar; quando ela é respondida, surge uma nova, o que ajuda a manter a atenção às novidades descobertas por Jacob (e pelo leitor, ao acompanhar a jornada do garoto). Ainda sobre o enredo, é fantástico como praticamente não há pontos soltos.

Outros destaques são os personagens muito bem construídos e a relação entre eles. A admiração de Jacob pelo avô, por exemplo, é justificável, sobretudo, pela pouca proximidade



que o garoto tem com o pai. O mesmo vale para a necessidade de socialização de Jacob com as crianças peculiares. Afinal, o garoto quase não tem amigos e se depara com um grupo em que é querido. Esse cuidado com os detalhes dos relacionamentos ajuda (e muito) a dar credibilidade a trama, facilitando a imersão.

É necessário ressaltar também o que o livro tem de mais legal: as fotos. Jacob comenta que o avô lhe mostrou a foto de uma garoto flutuando, você vira a página e... a foto está lá. Alguém afirma que um personagem dorme armado e que tirou uma foto para provar. E a foto também está lá. A proposta não é a mais inovadora do mundo literário, mas funciona tão

bem que cria uma experiência de leitura única e que certamente fará com que o leitor diferencie o Orfanato da Srta. Peregrine dos demais livros que ler.

Em breve, nos cinemas

Se você entende de cinema, existe uma grande chance de pensar naturalmente nas criações bizarras de Tim Burton enquanto conhece os personagens incomuns (há uma garota com boca na nuca. E ela só se alimenta por ela!) de Orfanato da Srta. Peregrine. Não é muito difícil imaginar Burton lendo o livro e concluindo que

queria dirigi-lo. A prévia do resultado já pode ser vista na internet: o primeiro trailer já foi divulgado. Se você não assistiu, clique no link abaixo.

O longa-metragem chegará aos cinemas no dia 20 de setembro, tempo mais do que o suficiente para se divertir lendo o livro; ou melhor, os livros, já que Orfanato da Srta. Peregrine para Crianças Peculiares é uma trilogia. Cidade dos Eféreos, o segundo volume da série, está nas livrarias, e o terceiro livro não deve tardar a chegar por aqui..

---

**João Paulo Balbino** vive profissionalmente da escrita desde 2009, desenvolvendo textos para empresas. É autor do romance policial EU, ASSASSINO com lançamento previsto para agosto de 2016 pela editora Livrus. Também possui mais de uma dúzia de contos publicados em antologias nacionais e internacionais e um livro de estreia lançado em 2008, ainda aos 21 anos. Possui dois ebooks disponíveis na Amazon: RELATOS DE PAIXÕES & CRIMES e O ASSASSINO DE DEUS. Site: [www.joaopaulobalbino.com](http://www.joaopaulobalbino.com). E-mail: [joaopaulobf@gmail.com](mailto:joaopaulobf@gmail.com).





Curta Nosso Instagram:   
[www.instagram.com/revistaconexaoliteratura](http://www.instagram.com/revistaconexaoliteratura)

# 5

# Filmes Clássicos com Zumbis



Com o sucesso da série The Walking Dead, os zumbis voltaram com tudo para a mídia. E para quem está ansioso pela volta da série e quer continuar no clima de mortos-vivos que se alimentam de carne humana, o cinema tem diversas opções muito boas de entretenimento infestadas de zumbis. Os filmes com essas criaturas já são uma tradição da sétima arte, inclusive, e poderíamos listar centenas de obras do gênero com as mais

diversas formas de apocalipse zumbi e diferentes tipos de zumbis.

No entanto, restringimos a lista aos cinco filmes mais influentes de zumbis de todos os tempos (claro que isso varia muito para cada um, se algum filme de zumbi que você considere muito clássico e influente não for mencionado, comente e aumente a nossa lista!).

Segue abaixo a lista de mortos-vivos do cinema:

## A Noite dos Mortos Vivos – 1969

O clássico de George Romero influenciou quase tudo que conhecemos de zumbis nos dias de hoje. Com uma fotografia marcante, em preto e branco (que parece deixar tudo mais macabro!) o filme conta sobre um grupo de jovens presos em uma casa cercada por criaturas mortas-vivas. Foi o primeiro sucesso de zumbis no cinema e o roteiro foi adaptado para um romance por John Russo (roteirista do filme), recentemente lançado no Brasil pela editora Darkside. Imperdível para quem gosta de zumbis ou/e de um bom clássico de terror.



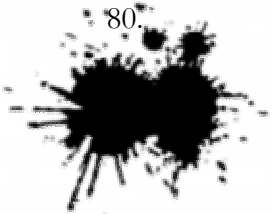
## Madrugada dos Mortos – 1978

Também um sucesso de George Romero, nessa sequência do primeiro filme, vemos os sobreviventes se refugiarem em um shopping enquanto lutam por suas vidas e enfrentam mais problemas com outros humanos, além é claro, dos zumbis por todos os lados.

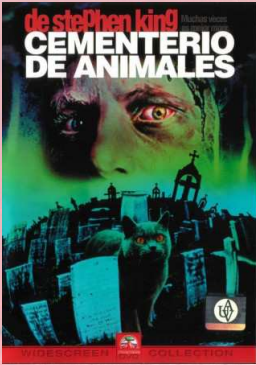


## A Volta dos Mortos Vivos – 1985

Também com roteiro de John Russo, esse filme mistura terror e comédia, mostrando a história de mortos que voltam à vida após um vazamento de um produto químico em um cemitério ressucitá-los. Um dos primeiros sucessos do cinema trash envolvendo zumbis e ainda com roteiro do mesmo criador por trás do clássico A Noite dos Mortos Vivos, esse filme é recomendadíssimo para quem quer ver zumbis e ainda gosta daquela atmosfera única de filmes trash dos anos



## O Cemitério Maldito – 1989

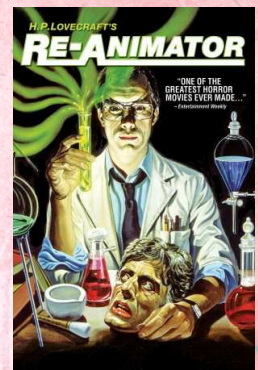


Nesta adaptação do romance de Stephen King para o cinema, vemos o que acontece quando gatos e crianças são transformados em zumbis, algo não muito comum. Não é considerado em geral como um filme de zumbi, mas por ser um dos únicos filmes a trazer um gato zumbi e por misturar um pouco a idéia de apocalipse com a ação do homem de trazer os mortos de volta à vida conscientemente (de uma forma meio Frankenstein), vale a menção e com certeza vale assistir, não só para quem gosta de zumbis, mas para todo fã de terror. O roteiro é mis ou menos o seguinte: uma família se muda para um lugar próximo um misterioso cemitério e enterram o gato de estimação lá. Para saber o

que acontece depois, veja o filme (ou leia o livro do King – ou faça as duas coisas logo, o filme e o livro são ótimos!).

## Re-animator – 1985

Mais um famoso terror considerado como um clássico trash dos anos 80. Nesta adaptação de um conto de H.P. Lovecraft, vemos um cientista obcecado por ressuscitar os mortos através de um experimento que ele desenvolveu. Mais um dos poucos filmes que trazem gatos zumbis, esse aqui mostra não só um gato ressuscitado, mas também uma cabeça decapitada que fala (um zumbi consciente e bem perturbador). Essencial para uma boa sessão de filmes de mortos-vivos.



E essa foi a nossa breve lista de indicações de filmes com mortos-vivos. Dê sua opinião sobre o que foi listado e não se esqueça de indicar seus favoritos, caso não tenham sido mencionados aqui.



---

**Amanda Leonardi**, nascida em Porto Alegre, em 23 de agosto de 1991. Escritora e tradutora, escreve para os sites Literatortura e Indique um livro, participou das antologias Estrada para o Inferno, da editora Argonautas, King Edgar Hotel, Legado de Sangue e Horas Sombrias da editora Andross, As Quatro Estações, da editora Multifoco, do ebook Contos de Terror, da Fábrica de Ebooks e organizou a antologia online A Taverna do Amontillado, publicada pela plataforma de e-books Wattpad.

# FEBRE VERMELHA

Francis Graciotto

Um vírus surge no litoral brasileiro, transformando os infectados em assassinos canibais. Na primeira semana, a Baixada Santista e São Paulo são consumidas pela violência. Em pouco tempo, a Febre Vermelha se espalha por todo o país.

Uma epidemia. Várias histórias

Leia os contos disponíveis em:

[www.FebreVermelha.com](http://www.FebreVermelha.com)

Francis Graciotto



# Entrevista com Flávio Assunção



**“Meu primeiro livro completo finalizei aos 18 anos. Aos 21 e 26 anos terminei outros dois. Porém, escolhi “O Outro Lado”, minha quarta história, para dar início a essa nova fase na minha carreira.”**

---

**Conexão Literatura:** Poderia contar para os nossos leitores como foi o seu início no meio literário?

**Flávio Assunção:** Iniciei na literatura muito cedo. Tinha, talvez, 11 ou 12 anos, quando comecei a me interessar pelos romances policiais que meu pai possuía na estante. Com o tempo, assim como acontece com muitos aficionados por livros, é natural alimentar o desejo de publicar sua própria obra literária. Comigo não foi diferente. Desde os meus 15 anos vinha buscando aprimorar minhas técnicas de escrita e desenvolvimento de histórias para isso. Meu primeiro livro completo finalizei aos 18 anos. Aos 21 e 26 anos terminei outros dois. Porém, escolhi “O Outro Lado”, minha quarta

história, para dar início a essa nova fase na minha carreira.

**Conexão Literatura:** Você lançou recentemente o livro "O Outro Lado" (Lura Editorial), poderia comentar?

**Flávio Assunção:** “O Outro Lado” é um suspense que coloca o leitor na mente de um assassino em série, cuja peculiaridade é escolher vítimas baseado no quanto representam em termos de amor e bondade. Isso acontece porque ele acredita estar criando uma existência pura no chamado “o outro lado”, que nada mais é do que sua concepção particular de paraíso, acreditando que lá as pessoas que elimina formarão uma sociedade pura.



A narrativa, no entanto, é intercalada com mais dois personagens que possuem dramas particulares inquietantes: uma mulher que apenas se dedica a recuperação de sua irmã em coma, vivenciando os dissabores de uma vida marcado por renúncias; e um adolescente que viu sua acessibilidade ser reduzida por um acidente, com a perda de um braço e duas pernas, prevalecendo a partir daí uma espécie de apatia e desejo de morrer.

É um livro que a todo o momento busca gerar questionamentos, sejam eles sobre a natureza humana ou sobre os nossos modos de viver. Sem esquecer, é claro, do suspense e tensão que permeia toda a história.

**Conexão Literatura:** Poderia destacar um trecho de "O Outro Lado", especialmente para os nossos leitores?

**Flávio Assunção:**

"...acreditava que a vida neste mundo era uma espécie de prisão para os bons de espírito e de coração, mas que a liberdade e a felicidade

plenas poderiam ser alcançadas através dele. Essa era a missão para a qual fora destinado. Se por Deus ou por alguma outra força, ainda não havia compreendido, embora aceitasse firmemente essa convicção sem questionar".

**Conexão Literatura:** Se fosse indicar uma trilha sonora para o seu livro, qual seria?

**Flávio Assunção:** Isso é engraçado. Recentemente uma amiga veio me parabenizar pelo livro e disse que conseguia enxergar na história uma adaptação para os cinemas. E emendou: "já vai pensando na trilha sonora". Embora tenha sido uma brincadeira, acabei realmente pensando sobre que trilha sonora se encaixaria. Até que cheguei a um álbum chamado "Tribunal Surdo", de uma de minhas bandas preferidas: Violins. A temática desse álbum é incômoda, questionadora, que ressalta o lado mais obscuro de nossa sociedade e reforça nossa completa apatia perante a isso. Algo que "O Outro Lado" traz, embora de uma forma um pouco mais poética.

**Conexão Literatura:** Como os interessados deverão proceder para adquirir um exemplar do seu livro?

**Flávio Assunção:** O livro está disponível em seu formato físico na Livraria Cultura e através do meu próprio site ([www.flavioassuncao.com](http://www.flavioassuncao.com)); e no formato digital na Amazon, Kobo, Buqui, Livraria Travessa, Livraria da Folha e App Store.

**Conexão Literatura:** Existem novos projetos em pauta?

**Flávio Assunção:** Atualmente estou engajado no desenvolvimento de meu próximo livro, um romance policial chamado "Paraíso Negro", que deverá ser lançado em algum momento de 2017.

**Perguntas rápidas:**

**Um livro:** À Espera de um Milagre (Stephen King)

**Um(a) autor(a):** Dean Koontz

**Um ator ou atriz:** Bryan Cranston

**Um filme:** Na Natureza Selvagem

**Um dia especial:** Todos os dias são, de alguma forma, especiais

**Um desejo:** Que as pessoas se interessem mais por literatura

**Conexão Literatura:** Deseja encerrar com mais algum comentário?

**Flávio Assunção:** Gostaria de agradecer o espaço e convidar a todos para acompanhar meu trabalho e novos projetos:

[www.flavioassuncao.com](http://www.flavioassuncao.com)

[www.facebook.com/flavioassuncao/](https://www.facebook.com/flavioassuncao/)

[www.facebook.com/livro.outrolado/](https://www.facebook.com/livro.outrolado/)

---

Site do autor: [www.flavioassuncao.com](http://www.flavioassuncao.com)

Flávio Assunção

*Um Portal de Fantasia e Terror onde você pode publicar seus contos,  
divulgar seu trabalho literário e livros independentes gratuitamente.*

# Contos Cabulosos

*Venha fazer parte desta aventura!*

*[www.contoscabulosos.com.br](http://www.contoscabulosos.com.br)*


## *O QUE TEMOS DE CABULOSOS AQUI:*

*Contos / Agenda Literária / Livros  
e Antologias Independentes / Autores  
/ Matérias e Entrevistas / Dicas de  
Livros e Parceiros Literários*

## *EM BREVE:*

*Sorteio de Livros / Resenhas  
Literárias / Vídeos, Podcasts e Book  
Trailers / Lançamentos de Diversas  
Editoras / Programas de Parceiros /  
Blogs e Youtubers do Gênero*

 [contato@contoscabulosos.com.br](mailto:contato@contoscabulosos.com.br)

 (14) 99124-6095

*Envie seus contos para:  
[contos@contoscabulosos.com.br](mailto:contos@contoscabulosos.com.br)*



# Entrevista com Aline Basztabin

“Me inspirei naqueles livros que quando você tem que viajar por horas e a viagem parece ser interminável. Nada melhor que um bom livro com uma boa história para poder passar o tempo e ganhar alguns conhecimentos extras.”

---

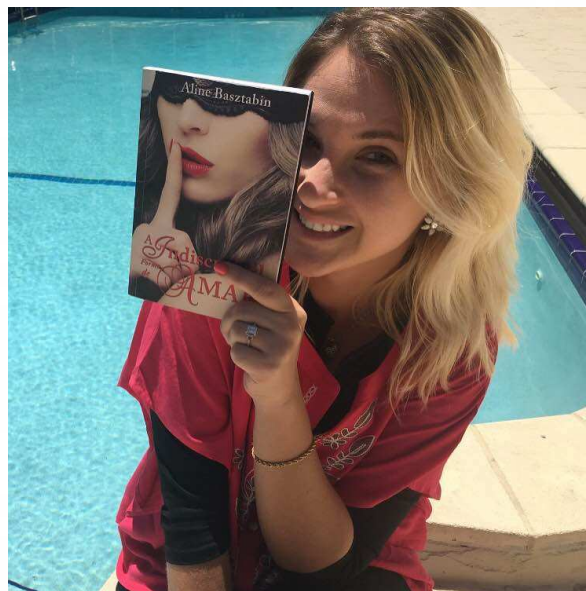
## ENTREVISTA:

**Conexão Literatura:** Poderia contar para os nossos leitores como foi o seu início no meio literário?

**Aline Basztabin:** Bem, eu sempre gostei muito de escrever. Desde do tempo de escola, eu escrevia tudo em diário “super secreto” no qual eu desabafava sentimentos de adolescente e problemas dessa idade, o pedaço de papel era meu melhor amigo naquela época. Os livros em geral eram meus melhores amigos. Adorava ler, inclusive até hoje. Depois de muito tempo, deixei de escrever porque trabalhava muito, faculdade, namoro, tudo isso me tirou um pouco da escrita, foi então que percebi o que a falta da escrita me fazia. Ficava ansiosa e preocupada com as coisas da vida a toa. Retomei a escrita e foi aí que resolvi escrever meu primeiro livro “A Indiscutível forma de Amar”.

**Conexão Literatura:** Você lançou recentemente o livro "A Indiscutível Forma de Amar" (Editora Baraúna), poderia comentar?

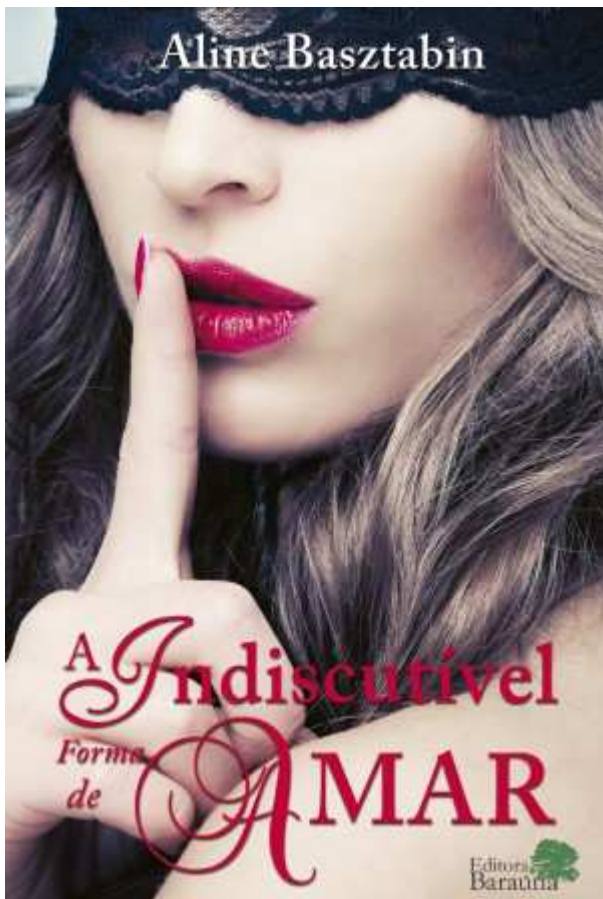
**Aline Basztabin:** Sim. O livro foi inspirado em pessoas que não tem o costume de ler. Resolvi escrever em uma linguagem rápida, simples e com uma história que prende o leitor. Me



inspirei naqueles livros que quando você tem que viajar por horas e a viagem parece ser interminável. Nada melhor que um bom livro com uma boa história para poder passar o tempo e ganhar alguns conhecimentos extras. Como já mencionei, o meu livro é de fácil leitura, conta a história de uma família que ama em formas diferentes e nunca deixará de ser uma família mesmo amando cada um de sua forma. A mãe é uma ladra de bancos e o pai um investigador de polícia, num romance aparentemente impossível. Nasce Rubi. E Rubi anos mais tarde conhece Mariano que se apaixona pela primeira vez, assim ela descobre qual é a sua forma de amar e as dores que o amor causa.

**Conexão Literatura:** Poderia destacar um trecho de "Indiscutível Forma de Amar", especialmente para os nossos leitores?

**Aline Basztabin:** “Decepções nos causam dor e traições nos causam dias difíceis. A saudade do que um dia já foi nos tira o sono por algumas noites. A dor que arde dentro do peito, aquela



que incomoda em todos os momentos e deixa você somente com a incerteza do futuro, talvez tenha algo a lhe dizer”.

**Conexão Literatura:** Se fosse indicar uma trilha sonora para o seu livro, qual seria?

**Aline Basztabin:** Selena Gomez – Good for You. Porque a música relata a vontade da garota querer ser boa para o seu amado e no livro narro algumas cenas, digamos, mais quentes.

**Conexão Literatura:** Como os interessados deverão proceder para adquirir um exemplar do seu livro?

**Aline Basztabin:** O livro está disponível em diversos sites: Amazon, Buscapé, Ciadoslivros e claro, na editora. O prazo médio de entrega é de 15 a 20 dias.

**Conexão Literatura:** Existem novos projetos em pauta?

**Aline Basztabin:** Sim. No segundo semestre do ano será divulgado o meu segundo livro “A Essência da Dor”, que foi baseado em um história real. Um sobrevivente da segunda guerra, nascido na Polónia e que sobreviveu aquele episódio lamentável de dor que a guerra traz consigo.

**Perguntas rápidas:**

**Um livro:** A História de um Anjo

**Um(a) autor(a):** Robson Pinheiro

**Um ator ou atriz:** Keanu Reeves

**Um filme:** O Advogado do Diabo

**Um dia especial:** O dia em que descobri quem eu era.

**Um desejo:** Ser mãe.

**Conexão Literatura:** Deseja encerrar com mais algum comentário?

**Aline Basztabin:** Sim. Quero agradecer por essa oportunidade dessa entrevista e o ótimo atendimento que tive.

Coisas ruins acontecem o tempo todo, testando nossa resiliência e coisas boas sempre acontecem em seu devido tempo como frutos da nossa resiliência.

Para adquirir o livro, acesse: <http://www.editorabarauna.com.br/a-indiscutivel-forma-de-amar.html>

---

Acesse o site da editora: [www.editorabarauna.com.br/a-indiscutivel-forma-de-amar.html](http://www.editorabarauna.com.br/a-indiscutivel-forma-de-amar.html)

# Entrevista com Rafael Colavite



**“Não digo que poemas são em si adolescentes, muito pelo contrário, são coisas para todos os momentos: as pessoas deveriam viver a poesia.”**

---

## ENTREVISTA:

**Conexão Literatura:** Poderia contar para os nossos leitores como foi o seu início no meio literário?

**Rafael Colavite:** Eu sempre gostei de escrever. A oportunidade, que a literatura proporciona, de poder criar algo é sensacional! Desde menino já inventava uma coisa ou outra. Com uns doze anos eu comecei a escrever poemas, a grande maioria deles falam sobre amores e paixão: tem tema melhor que esse? Sempre digo que eu

escrevo o que me transborda, o que desejo viver, o que vivo intensamente, o que já acabou. Então minha adolescência foi bastante produtiva, do ponto de vista dos poemas. Ainda escrevo poemas, mas esporadicamente. De certa forma aprendi a viver melhor minhas paixões. Não digo que poemas são em si adolescentes, muito pelo contrário, são coisas para todos os momentos: as pessoas deveriam viver a poesia. Mas acredito que foi um ótimo caminho que percorri no começo, que me ajudou a definir minha identidade, desenvolvendo minha sensibilidade e razão juntas. Um dia eles ficaram



pequenos para contar as histórias que eu criava, então parti para a prosa, começando com contos mais longos, depois aprendi a lapidar e condensar melhor as ideias e os contos longos passaram a ser crônicas. Da mesma forma aprendi a alimentar e ampliar minha imaginação, daí surgiram alguns romances, ou pelo menos partes deles ainda. Ser escritor é uma questão de prática e percepção, quanto mais você escreve, experimenta e, principalmente, lê, mais você se prepara para produzir bons escritos.

**Conexão Literatura:** Você lançou recentemente o livro "São Paulo Noir" (Garimpo Editorial), poderia comentar?

**Rafael Colavite:** Claro. O São Paulo Noir reúne três contos de um detetive particular, Brás. O Brás narra estes três casos da sua carreira de uma forma bem peculiar: a “era de ouro dos detetives” já passou e a personagem enfrenta momentos em que os casos não são mais tão estimulantes para ele, então ele está à espera daquele caso que vai tirá-lo da inércia. Estes são três momentos em que ele mais do que resolveu os casos, vivenciou-os. Então, o

caso está ali para ser resolvido, mas é mais central o envolvimento entre as personagens. Brás é um anti-herói. Creio que os melhores heróis são justamente os anti-heróis, pois carregam neles a semente do conflito ético e moral. São estes que conseguem crescer mais durante a história. Ele se envolve com personagens variadas, das mais perigosas, por serem ameaçadoras, às mais perigosas ainda, por serem incrivelmente espertas, personagens manipuladoras, vulneráveis. As histórias se passam na cidade de São Paulo, onde o antigo e o novo estão unidos, formando uma identidade única, sendo romântica e visceral ao mesmo tempo. Daí o nome, São Paulo Noir: eu trago alguns estereótipos, ambientações, o clima da cultura Noir para os dias de hoje.

**Conexão Literatura:** Poderia destacar um trecho de "São Paulo Noir", especialmente para os nossos leitores?

**Rafael Colavite:** Em certo momento, Brás diz que “Esse mundo do qual não pertencço, mas dele usufruo sem saída, é uma ode aos absurdos.”. Acredito que ela reflita muito de quem ele seja. Mas, um trecho do livro seria esse: “Aparentemente, o Francês era problema do Mendonça, eles eram os cachorros grandes da história. Eu jamais poderia imaginar o que estava reservado para mim, em relação a esse tal de Francês. Mas o que me perturbava muito era o Coiote, pois, uma vez que ele estivesse trabalhando para o Francês, seu esquema implacável de intimidação seria muito mais eficiente.

— O que há entre você e esse Coiote?  
— Ângela”

**Conexão Literatura:** Se fosse indicar uma trilha sonora para o seu livro, qual seria?

**Rafael Colavite:** Com certeza Thelonious Monk, Miles Davis ou até John Coltrane. Clássicos do Jazz Bebop. No caso das histórias do Brás, o ritmo preenchido de pequenas notas, improvisado, uma mistura de melancolia e sensibilidade, que são típicas da personagem. Enquanto escrevia São Paulo Noir, escutei Monk, meu predileto entre os três. Escutar música enquanto escrevo, é fundamental para

mim. A música bem escolhida me mantém no clima do que desejo escrever, do momento da história. Apenas a melodia é o ideal. Uso a música para me concentrar, eliminar o mundo ao redor e imergir nas minhas ideias, diria que ela é catalisadora das minhas emoções, de uma forma geral. Não vivo sem música.

**Conexão Literatura:** Como os interessados deverão proceder para adquirir um exemplar do seu livro?

**Rafael Colavite:** Existem algumas formas de adquirir um exemplar. Recomendo o site da Garimpo Editorial ([www.garimpoeditorial.com.br](http://www.garimpoeditorial.com.br)) ou nas principais livrarias. Também é possível através das redes sociais, o facebook, no caso, me contatando diretamente.

**Conexão Literatura:** Existem novos projetos em pauta?

**Rafael Colavite:** Com certeza! Lancei o São Paulo Noir em 2014. De lá para cá lancei mais uma obra, ano passado, um romance que se passa num futuro pós-apocalíptico chamada As Colinas da Coroa do Sol. Para este ano tenho dois projetos que estão crescendo: mais um livro de contos do Brás, a continuação do universo do Colinas, que já está pronto há alguns anos. Mais a frente pretendo lançar uma coletânea de crônicas e contos curtos, e uma obra reunindo minhas poesias. Quem quiser conhecer um pouco mais das obras, pode acessar as fanpages do facebook:

<https://www.facebook.com/S%C3%A3o-Paulo-Noir-1672924382945085> ou <https://www.facebook.com/As-Colinas-da-Coroa-do-Sol-1653206851634021>

### **Perguntas rápidas:**

**Um livro:** Jogador Número Um, de Ernest Cline

**Um(a) autor(a):** Philip K. Dick

**Um ator ou atriz:** Juliette Binoche

**Um filme:** Interstellar, de Christopher Nolan

**Um dia especial:** Fugir da rotina com pessoas especiais.

**Um desejo:** Que a sociedade brasileira contemple cada vez mais o conhecimento, e menos a ignorância.

**Conexão Literatura:** Deseja encerrar com mais algum comentário?

**Rafael Colavite:** Escrever é um ato íntimo. Mas publicar é algo só é possível com o auxílio de pessoas especiais, com parcerias. Então esse sonho que vivo, o de ser escritor, conta com o apoio de pessoas, importantes, como um grande amigo, Vitor Chaves de Souza, que também é um excelente escritor. A parceria com a Garimpo Editorial, e a proximidade com a equipe, me concede liberdade criativa em todas as etapas de produção da obra, o que é maravilhoso. No fim, quando o livro fica pronto, tenho aquela sensação subjetiva de que contribuimos de alguma forma com o mundo, fizemos algo que vale a pena ser deixado aqui para o presente e futuro.



**"Estar vivo e viver são coisas absolutamente diferentes!"**

**Vinícius Grossos**



[www.faroeditorial.com.br](http://www.faroeditorial.com.br)



**"E se o seu maior pesadelo ganhasse vida?"**

**Victor Bonini**



**FARO EDITORIAL**



Curta:  
FaroEditorial



# Entrevista com André Jorge C. Casagrande

“Em 1999 me mudei de Paranavaí, no noroeste do Paraná, para Campinas onde fui estudar Teologia. Aos 17 anos travei contato com os escritos e com a pessoa de Rubem Alves. Foi a partir de então que comecei a me entusiasmar com a literatura.”

---

## ENTREVISTA:

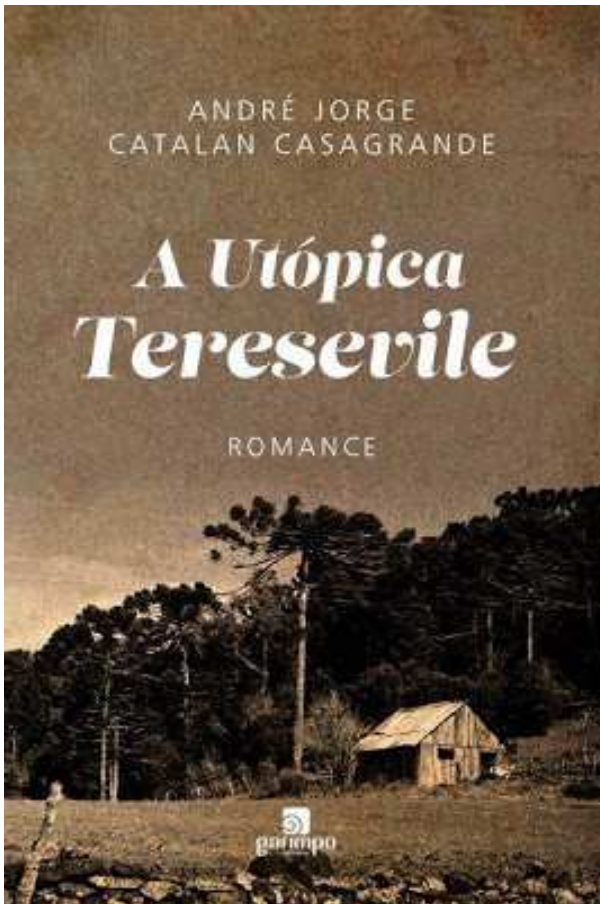
**Conexão Literatura:** Poderia contar para os nossos leitores como foi o seu início no meio literário?

**André Jorge Catalan Casagrande:** Em 1999 me mudei de Paranavaí, no noroeste do Paraná, para Campinas onde fui estudar Teologia. Aos 17 anos travei contato com os escritos e com a pessoa de Rubem Alves. Foi a partir de então que comecei a me entusiasmar com a literatura. Os autores amplamente citados por Rubem guiaram-me nos primeiros passos pelo universo literário. Guimarães Rosa, Adélia Prado, Manoel de Barros, Milan Kundera, Miguel de Unamuno - dentre outros autores - passaram a fazer parte da biblioteca que eu começava a formar. Terminado o curso de Teologia, ingressei na graduação em Letras e me aprofundei ainda mais nas leituras literárias. No tempo que vivi em Campinas esbocei alguns poemas despretensiosamente. Em 2011 publiquei um ensaio sobre o Cristo romanceado, intitulado Jesus na ótica da literatura. Apenas nos últimos anos me desafiei a escrever uma narrativa mais longa. Desta tentativa surgiu o romance A utópica Tereseville.



**Conexão Literatura:** Você lançou recentemente o livro "A utópica Tereseville" (Garimpo Editorial), poderia comentar?

**André Jorge Catalan Casagrande:** É um romance histórico sobre a implantação de uma colônia socialista e anti-escravocrata no interior do Paraná – em meados do século XIX - por Jean-Maurice Faivre médico da corte do imperador D. Pedro II. A ideia de escrevê-lo surgiu quando me mudei para a região Centro-Sul do Paraná (há aproximadamente 5 anos) e conheci o vilarejo de Tereza Cristina. Sua história praticamente desconhecida me encantou. O desprendimento e o idealismo de Faivre – movido pelo socialismo utópico anterior a Marx – me fascinaram. Como a colônia – a princípio – era formada basicamente por franceses o nome do livro “A utópica



Tereseville” é uma referência a forma como os primeiros habitantes carinhosamente designavam o lugar: Terese ville ou vila Tereza. Eu construí a narrativa em terceira pessoa, intercalando capítulos em primeira pessoa com depoimentos de personagens históricos. Os leitores se depararão com a voz de D. Pedro II, da imperatriz Tereza Cristina, do patrono da independência José Bonifácio e do Barão de Antonina, dentre outros.

**Conexão Literatura:** Como foram suas pesquisas para tecer "A utópica Tereseville"?

**André Jorge Catalan Casagrande:** Estive em Tereza Cristina por 3 vezes. Minha esposa me acompanhou nestas expedições. Queria conhecer o lugar. Ouvir as pessoas. Conversei com o balseiro, seu Carlos, que me contou lendas da região e me levou a uma antiga casa abandonada. Tomei água sulfurosa direto da fonte. Fotografei a topografia do lugar. Tomei banho no rio Ivaí. Recorri ao único livro que conta a história de Tereza Cristina, Saga da Esperança, escrito por Josué Correa Fernandes

(que se não me falhe a memória tem certa relação genealógica com a localidade). Posteriormente encaminhei os originais para ele. Os elogios dele ao contexto histórico e a construção da narrativa serviram de grande incentivo para que eu continuasse lapidando o texto. Além da questão histórica, eu precisava criar um ambiente rural de um tempo remoto: o século XIX. Então passei a anotar as conversas informais com os colonos de mais idade da cidade onde moro. Os relatos e causos que me foram contados se tornaram fontes relevantes para a escrita do romance.

**Conexão Literatura:** Poderia destacar um trecho de "A utópica Tereseville", especialmente para os nossos leitores?

**André Jorge Catalan Casagrande:** Destaco um parágrafo em primeira pessoa, do depoimento do Cônego designado para atender a colônia, e que esteve em Tereza Cristina pela primeira vez em julho de 1855: “Posso assegurar, sem reservas, que o socialismo de Faivre, vivido na colônia, era semelhante ao sistema comunal da igreja primitiva apresentada em Atos dos Apóstolos. Sua proposta primeira era propagar a felicidade - a todos os integrantes da colônia - num sistema de vida pautado pela solidariedade e pela generosidade, frutos do verdadeiro amor. A transformação da civilização deveria, portanto, emanar da bondade do coração humano. E, pelo que pude apurar, esse foi o motivo da escolha de um lugar tão retirado para a instauração de Tereza Cristina: somente distante do egoísmo e da competitividade inerente à antiga civilização seria possível reconstruir um novo modo de ser sobre a terra, mais fraterno, mais humano e, concomitantemente, mais divino”.

**Conexão Literatura:** Como os interessados deverão proceder para adquirir um exemplar do seu livro?

**André Jorge Catalan Casagrande:** Meu livro se encontra disponível no site da Livraria Cultura e no site da Garimpo Editorial. Se quiserem exemplares autografados podem adquirir diretamente comigo: [jorgecatalan@bol.com.br](mailto:jorgecatalan@bol.com.br).



ANDRÉ JORGE

**Conexão Literatura:** Existem novos projetos em pauta?

**André Jorge Catalan Casagrande:** Todo mundo me pergunta isso. Tenho anotado ideias e insights que podem vir a se tornar literatura, mas nesse exato momento não tem me sobrado muito tempo para escrever. Estou priorizando meu doutoramento em Letras, onde estudo a recepção das obras de ficção de Frei Betto. Aliás, o próprio Frei Betto leu meu romance e endossa a narrativa com uma nota na quarta-capa.

**Perguntas rápidas:**

**Um livro:** O Filho Eterno (Cristovão Tezza)

**Um(a) autor(a):** Raduan Nassar, Frei Betto e Miguel Sanches Neto

**Um cantor:** Oswaldo Montenegro

**Um filme:** Como se fosse a primeira vez

**Um dia especial:** Todos os dias são especiais

**Um desejo:** um mundo mais justo e mais humano

**Conexão Literatura:** Deseja encerrar com mais algum comentário?

**André Jorge Catalan Casagrande:** Agradeço a Revista “Conexão Literatura” pelo convite para essa entrevista e pela oportunidade em divulgar meu romance.

# Teresevile

ROMANCE

Para adquirir o livro, acesse: [www.garimpoeditorial.com.br](http://www.garimpoeditorial.com.br)

Garimpo Editorial

# Entrevista com Carol Bonacim

“Digo que minha obra-prima foi um alento para o meu espírito incitado pela revolta e desejoso por justiça, além de ter se revelado numa fonte de terapia para os problemas pessoais e profissionais que enfrentava no período.”

---

## ENTREVISTA:

**Conexão Literatura:** Poderia contar para os nossos leitores como foi o seu início no meio literário?

**Carol Bonacim:** Bom, informo que sempre gostei de escrever; quando era adolescente acostumava redigir alguns textos extracurriculares e mostrá-los para os meus professores de redação, e isso sempre me rendeu bons comentários. Sou amante dos livros, e considero-me bastante eclética, pois vario muito os gêneros das obras de acordo com o meu estado de espírito; por exemplo, atualmente estou lendo uma obra que enfatiza o autoconhecimento e a meditação, porém, assim que terminar meus estudos, devo ler outros dois livros que deixei previamente separados na minha estante, e as obras pertencem aos autores Agatha Christie e Marcelo Rubens Paiva.

Corolário foi no ano de 2013 que comecei, de vez, a desenvolver o hábito da escrita e pôr à prova minha criatividade e imaginação; foi nesta época que surgiram as manifestações populares no Brasil pedindo atenção e melhorias nos direitos básicos dos cidadãos, na qualidade de vida, e justiça para todos. No transcorrer desta revolução, comecei a elaborar textos, diálogos e crônicas que traduziam o descontentamento



geral da nação para com a política nacional, e quando percebi, já tinha criado o primeiro volume de Operação Arcádia.

Digo que minha obra-prima foi um alento para o meu espírito incitado pela revolta e desejoso por justiça, além de ter se revelado numa fonte de terapia para os problemas pessoais e profissionais que enfrentava no período. Desde então, nunca mais parei de escrever, e Operação Arcádia evoluiu, tornando-se a maior obra retratada em forma de quadrilogia.

**Conexão Literatura:** Você é autora do livro "Operação Arcádia", uma obra com mais de 600 páginas. Poderia comentar?

**Carol Bonacim:** Operação Arcádia é um romance policial que retrata com similitude o atual panorama social, político e jurídico brasileiro. A obra retrata a saga da delegada federal Diana Toledo, responsável por

comandar uma unidade da Delegacia de Repressão ao Crime Organizado (DRCOR) da Superintendência da Polícia Federal da cidade de São Paulo. Ela começa a acompanhar os rastros de uma grande e poderosa quadrilha de tráfico internacional de entorpecentes, e para apurar o envolvimento de alguns suspeitos, a delegada viaja para Brasília, (DF) onde participa de um evento social, e conhece o galante e jovem empresário Leonel Foster Castilho, por quem começa a nutrir fortes sentimentos.

Durante a investigação, Diana consegue aprisionar três importantes colaboradores do tráfico, despertando a ira do chefe da organização criminosa. Assim, a policial se torna o alvo de uma emboscada, e se fere gravemente durante um tiroteio, sem esperanças de sobreviver ao ataque. Diana fica surpresa com a chegada repentina de Leonel que consegue resgatá-la; seguem para uma ilha paradisíaca no Município de Angra dos Reis, no Rio de Janeiro. Ao recobrar os sentidos e retomar a consciência, Diana descobre, em meio a grandes revelações, a existência de uma intensa e avassaladora paixão, vivenciando-a ao lado do empresário espanhol. Todavia, para que possam ficar juntos, os amantes precisarão sacrificar o amor que os une, a liberdade, e, quiçá, a própria vida, tudo em prol do enfrentamento do poderio desenfreado do chefe do crime organizado; um político muito influente que não medirá esforços para destruí-los, bem como extinguir, de uma só vez, o curso da Operação Arcádia.

**Conexão Literatura:** Como foram as suas pesquisas e quanto tempo demorou para escrever esse livro?

**Carol Bonacim:** Sou amante de histórias policiais, gosto de analisar os meandros das investigações, os meios utilizados para a captação das provas, os recursos e as tecnologias empregados para o deslinde do crime, gosto de pesquisar o tipo de poderio bélico usado tanto pelos mocinhos quanto pelos fora da lei e, sobretudo, sou fã da inteligência policial desenvolvida para a conclusão dos trabalhos investigativos.

Tive a oportunidade de experimentar, na prática, como se dá a persecução de toda trama investigativa, a apuração dos crimes e o detalhamento deles por meio dos inquéritos

policiais e termos circunstanciados. Nesta época, além de estudante de direito, estagiava no Ministério Público do Estado de São Paulo, e por isso tive acesso aos autos criminais que corriam na sede do juízo, bem como as investigações em curso na própria delegacia. Creio que foi a partir deste período que a paixão e o respeito pela instituição policial surgiram, e desde então, sempre me mantive atenta com a atuação das corporações tanto nos Estados, como na União. No entanto, os crimes e apurações que mais aguçam meus sentidos e curiosidades são os investigados pela Polícia Federal, corporação esta que, cá entre nós, de uns tempos pra cá, vem só fisingando peixes enormes!

Sempre acompanho os caminhos das operações através de jornais, revistas, televisão, e ainda aprofundo meus estudos com a pesquisa feita no site oficial da instituição envolvida no caso. Há anos que sigo a atuação das polícias judiciárias no combate ao crime, desvende de mistérios e atuações operacionais, e, portanto, tornou-se muito fácil para eu criar uma trama policial envolvendo crimes hediondos, equiparados, corrupção e colarinho branco. Em apenas um ano e meio consegui redigir os três volumes de Operação Arcádia, e para isso, usei minhas tardes disponíveis, madrugada, finais de semana e feriados, momentos estes que pude testar minhas habilidades e executar a minha imaginação tão aguçada e à flor da pele. Pouco mais de seis meses depois, Operação Arcádia - Missão Delta ficou pronto, ocasião que finalizei a jornada da nossa querida delegada federal.

Mesmo sendo obras vastas e extensas, a quadrilogia Operação Arcádia foi elaborada de forma ímpar, pois abusei e inovei na estrutura textual e gramatical, ao usar a linguagem coloquial e sotaques regionalizados, tudo para tornar o texto atrativo, objetivo e intrigante. Confesso que este abuso tem me rendido bons frutos, porque estou recebendo um feedback incrível!

**Conexão Literatura:** Poderia destacar um trecho do seu livro especialmente para os nossos leitores?

**Carol Bonacim:** Eu poderia citar várias passagens, pois, modéstia à parte, a obra foi elaborada de uma forma bem simples, contudo,



detém um forte poder de atração e captação da atenção dos leitores, tornando-os ligados e curiosos para seguir acompanhando o desfecho da história. Entretanto, como meu espaço é diminuto, escolhi as duas passagens a seguir; elas demonstram, ao meu ver, toda essência e magia de Operação Arcádia:

Página 295: “ (...) A jovem correu para dentro do avião, e olhou atentamente para cada fileira de bancos, bem como na cabine, e nada, até que ao olhar por uma janela, notou os outros dois bandidos correndo pela pista. Ela voltou para a parte traseira da aeronave com o fim de alcançar a pista e abordar os fujões, momento em que sentiu uma pegada em seu tornozelo direito, o que a fez cair no chão. A delegada bateu a cabeça em algum objeto e sentiu um pouco de tontura. Porém, tal fato não foi empecilho para que ela revidasse. Ainda deitada sobre o chão, a policial começou a chutar o rosto do bandido com força, contudo, ele não largava a perna dela. A federal localizou sua arma à frente, a

9mm, e se esticou ao máximo para poder pegá-la. Ao alcançar a pistola, a destravou e alvejou o bandido. Ela atirou cinco vezes no rosto do homem, instante que ele finalmente soltou as pernas dela; estava morto.

A delegada se levantou e correu para fora do avião. Ela iniciou uma perseguição aos outros meliantes, que naquela altura, já estavam muito distantes dela. A policial começou a correr, e corria o máximo que conseguia. “Porque não vim de tênis!”, ela lamentou. Por mais confortável e segura que fosse a coturno dela, o sapato tinha um pouco de salto, e isto dificultava um pouco em uma corrida de velocidade. A jovem conseguiu avistar os fugitivos tentando entrar em outro avião, foi quando sua equipe chegou, e os rendeu.”

Página 550/551: “(...) A delegada sentou na areia, e em seus braços segurou o pequeno Pitágoras, enquanto Leonel, Fernando, Martin, e uma leva de afilhados do piloto caíram na água. A policial olhou para o mar e viu que todos se divertiam, brincavam, sorriam e gritavam; estavam felizes. Ela sentiu um contentamento fora do normal, como nunca havia sentido antes. Por uns segundos, ela fechou os olhos e respirou fundo; sentiu-se leve, única e feliz. Depois, a federal começou a fazer uma breve reflexão de tudo que havia acontecido, desde o início da operação em Brasília, passando pelo tiroteio e, finalmente, o seu encontro com Leonel e o amor que haviam descoberto juntos naquele lindo lugar paradisíaco. A moça olhou para o homem amado e o admirou. Ela o viu brincar com as crianças, e percebeu como ele era amoroso e gentil com elas; os infantes o adoravam. A delegada chegou a pensar se tudo aquilo que ela estava vivendo era real, e se ela era merecedora de tanta felicidade. Na ilha, Diana se descobriu, ela pôde ser ela mesma, sem máscaras e sem defesa, e quem a ajudou a se descobrir fora Leonel, o grande amor da sua vida.”

**Conexão Literatura:** Para quem você indicaria a leitura de "Operação Arcádia"?

**Carol Bonacim:** Indico O.A para todos os sonhadores, batalhadores, idealizadores, aqueles que visam um mundo melhor, que buscam uma vida digna, justiça social, equidade, paz, amor,

esperança, que acredita na fé ao próximo, no companheirismo, na amizade, na temperança, e para os que defendem a permanência dos laços familiares. A série Operação Arcádia está acessível a todos, desde a pessoa mais simples e humilde, ao mais elegante e culto. A obra não esbarra em fronteira social, econômica, política ou mesmo religiosa; ela é uma ficção geral e abrangente, que se amolda perfeitamente ao nosso cotidiano, seja na semelhança da convivência familiar dos personagens, na cumplicidade existente entre os agentes policiais, o respeito e consideração ao próximo, pela busca incessante da verdade, na preservação de amizades genuínas, e pelo sentimento de amor em essência vivenciado pelos protagonistas, que são duas pessoas diferentes, pertencentes a mundos e culturas distintos, mas que, mesmo sob todas as divergências, se completam e se amam na forma original do Ser.

**Conexão Literatura:** Como os interessados deverão proceder para adquirir o seu livro e saber mais sobre o seu trabalho literário?

**Carol Bonacim:** O primeiro volume de Operação Arcádia está disponível para venda, tanto no formato físico, (papel), como no digital, (e-book), nos sites da Livraria Cultura ([www.livrariacultura.com.br](http://www.livrariacultura.com.br)), Chiado Internacional ([www.chiadoeditora.com](http://www.chiadoeditora.com)) e Amazon ([www.amazon.com.br](http://www.amazon.com.br))

Para saber mais sobre esta escritora, deixar algum recado, conselhos, sugestões, críticas, reclamações, e elogios, seguem os endereços virtuais do Facebook ([www.facebook.com/caroline.oliveirasouza](http://www.facebook.com/caroline.oliveirasouza)) ; Tuwiter ([www.tuwiter.com/karollak2](http://www.tuwiter.com/karollak2)) ; Skoob ([www.skoob.com.br](http://www.skoob.com.br)) , Blog ([www.carolbonacim.blogpost.com](http://www.carolbonacim.blogpost.com)) e Site ([www.carol-bonacim.simplesite.com](http://www.carol-bonacim.simplesite.com))

**Conexão Literatura:** Existem novos projetos em pauta?

**Carol Bonacim:** Sim, existem vários projetos, e espero que todos eles se concretizem num futuro não muito distante, mesmo sabendo que o processo de edição e de publicação envolve um investimento de alto custo, e é bastante burocrático.

O próximo livro a ser lançado, ainda sem data prevista, é Operação Arcádia 2 – O acerto de contas Parte I, onde continuo a descrever a trajetória da delegada federal Diana Toledo no enfrentamento dos crimes, na captura dos criminosos, na defesa da lei e da ordem. Entretanto, as aventuras da valente delegada não param por aí; segue a continuação dessa gigante narrativa nas obras seguintes: Operação Arcádia 3 – O acerto de contas Parte II, e Operação Arcádia 4 – Missão Delta, o último livro da série.

No momento atual, finalizo mais um romance, mas desta vez, não abordo temas policiais e nem histórias carregadas de ação e aventura; trata-se de um enredo que relata o envolvimento amoroso de uma moça da elite branca paulistana, com um rapaz negro residente numa comunidade carente da capital paulista. É um conto cheio de intrigas familiares, que aborda temas como o preconceito racial e social, a marginalização dos negros e dos mais pobres, o momento de vitória e superação dos oprimidos, além da descrição de uma bela história de amor aflorada em meio a tantas adversidades.

A imaginação desta autora vai além; há muitas outras invenções e obras, tanto em planejamento como em execução, mas estas somente serão reveladas no momento oportuno.

#### **Perguntas rápidas:**

**Um livro:** Vidas Secas

**Um (a) autor (a):** Graciliano Ramos

**Um ator ou atriz:** Raul Cortez/Adriana Esteves

**Um filme:** Piratas do Caribe/ Tropa de Elite

**Um dia especial:** O dia que segurei meu livro (Operação Arcádia) pela primeira vez!!

**Conexão Literatura:** Deseja encerrar com mais algum comentário?

**Carol Bonacim:** Aproveito a oportunidade para dizer que recentemente estive na cidade de Cabo Frio, no Estado do Rio de Janeiro, onde recebi um prêmio como Personalidade 2015, na categoria Artes Literárias, bem como tive a honra de tornar-me membro correspondente do douto colégio de artistas. Foi um evento muito especial e glamuroso, repleto de gênios e mestres de todas as esferas da Arte, e na

ocasião, tive o privilégio e a chance de conhecer um grande escritor e artista, que numa roda de prosa, me deu o seguinte conselho: “Escreva com o coração, com seu sentimento. Seja você, seja autêntica e genuína. O poder da criação é infinito, e todos somos capazes de construir os mais belos textos e artes. Acredite no seu potencial, no seu valor, não desanime nas dificuldades, siga sempre sua intuição e jamais desista dos seus sonhos.”.

O conselho serviu para reafirmar e constatar a minha forma de ser, de pensar, de lutar e conquistar. É com o coração, com as sensações, com a mente aberta, com amor e compaixão ao

próximo que escrevo, e assim espero permanecer até que minhas forças esmoreçam, quando restará apenas meus ideais e ideias transcritos numa folha de papel. Acredito que este é o verdadeiro e único caminho para que todos nós, artistas, alcancemos a glória e a dádiva de sermos lembrados por muitas gerações.

Gostaria de aproveitar o momento, permissa venia, para agradecer ao senhor Ademir Pascale e a toda equipe Livros Destaque pela entrevista, atenção, confiança, e pela oportunidade conferida de divulgar quem sou e o meu trabalho.

Exemplares também poderão ser adquiridos diretamente com a autora. Contato via e-mail: [karollak2@yahoo.com.br](mailto:karollak2@yahoo.com.br), ou através do perfil no Facebook. [www.facebook.com/caroline.oliveirasouza](http://www.facebook.com/caroline.oliveirasouza)

# Entrevista com Carlos Caldas

“Na época a palavra ‘nerd’ não era usada no Brasil. Eu sempre fui o nerd clássico sem saber: usava óculos por conta de uma miopia severa (mais tarde fiz a cirurgia de correção), tinha dificuldade nos esportes, mas gostava de ler e tirava notas altas em todas as matérias(...)”

---

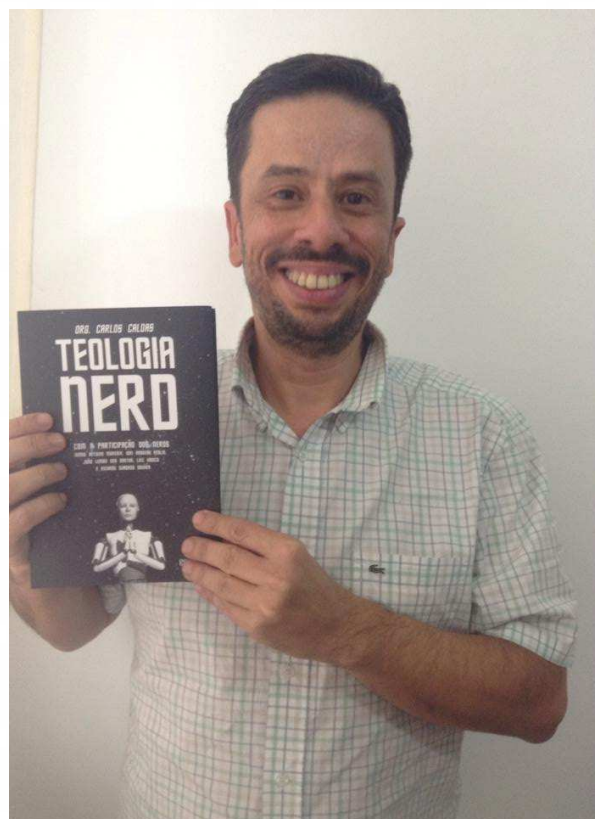
## ENTREVISTA:

**Conexão Literatura:** Quando e como surgiu o seu interesse por assuntos nerds?

**Carlos Caldas:** Desde quando aprendi a ler, e isto aconteceu muito cedo em minha vida. Na época a palavra “nerd” não era usada no Brasil. Eu sempre fui o nerd clássico sem saber: usava óculos por conta de uma miopia severa (mais tarde fiz a cirurgia de correção), tinha dificuldade nos esportes, mas gostava de ler e tirava notas altas em todas as matérias – menos matemática... Desde sempre gostei de HQ’s – ou “gibis”, como dizíamos então e de ver filmes de ficção científica e ler textos de aventuras e fantasia. Então posso dizer que sou “ontologicamente” nerd desde sempre...

**Conexão Literatura:** Você lançou recentemente o livro "Teologia Nerd" (Garimpo Editorial), poderia comentar?

**Carlos Caldas:** Tenho desenvolvido já há alguns anos uma pesquisa no campo da teologia e literatura. Nesta linha, tenho produzido também textos curtos sobre teologia e cinema, publicados mensalmente em um portal que tem um número imenso de acessos – Ultimatoonline



(ultimatoonline). Aos poucos foi surgindo em minha mente o desejo de produzir um “crossover” teológico, dialogando com manifestações da cultura nerd. Daí entrei em contato com um grupo de amigos que sei são companheiros de “nerdice”, e eles imediatamente e alegremente toparam a parada! Meu capítulo no livro é uma introdução ao tema da cultura nerd, apresentando-a e mostrando alguns exemplos de como entabular diálogo com a teologia.

**Conexão Literatura:** Fale mais sobre os coautores.

**Carlos Caldas:** Com prazer. Ricardo Gouvea, amigo de longa data, fala com a erudição que lhe é peculiar, sobre o sagrado na ficção científica. Iuri Andreas Reblin, jovem teólogo luterano brasileiro, faz um interessantíssimo exame do



sagrado em histórias em quadrinhos. Luiz Vadico, especialista em cinema, fala como a pessoa de Cristo é apresentada em alguns vídeos veiculados no YouTube. João Santos, nerd entre os nerds e teólogo entre os teólogos, fala sobre a teologia presente em videogames. E Dimas Moreira fala sobre um dos mais icônicos heróis de todos os tempos, o Batman.

**Conexão Literatura:** Poderia destacar um trecho de "Teologia Nerd", especialmente para os nossos leitores?

**Carlos Caldas:** Este livro é dedicado a todos os que dão asas à imaginação e não se permitem ficar estáticos circunscritos apenas pelos limites da razão técnica. Este livro é dedicado aos que ousam romper barreiras e cruzar fronteiras ao pensar sobre o sagrado, e não se permitem simplesmente repetir manuais e fórmulas do passado, como se estas fórmulas fossem sagradas...

**Conexão Literatura:** Para você, um verdadeiro nerd é...

**Carlos Caldas:** Um adulto que não perdeu a capacidade de maravilhamento diante da fantasia, que sabe o valor da “razão técnica”, mas não abre mão da imaginação, e que não tem vergonha de admitir isto...

**Conexão Literatura:** Como os interessados deverão proceder para adquirir um exemplar do seu livro?

**Carlos Caldas:** A melhor maneira é pelo site da Editora Garimpo: <http://www.garimpoeditorial.com.br/>

**Conexão Literatura:** Existem novos projetos em pauta?

**Carlos Caldas:** Sim. Um texto teórico, sobre possibilidade de utilização da ética teológica de Dietrich Bonhoeffer (meu teólogo favorito) como base teórica para uma teologia pública no Brasil. Outro, uma espécie de continuação do “Teologia Nerd”, mas com foco específico em séries de TV, algumas mais antigas – como Star Trek (série clássica) e outras recentes, como Dr. Who, The Walking Dead, Game of Thrones, House e Vikings. No caso, uma leitura dos elementos teológicos e religiosos presentes nestas séries.

**Perguntas rápidas:**

**Um livro:** O Silmarillion, de J. R. R. Tolkien

**Um(a) autor(a):** C. S. Lewis

**Um ator ou atriz:** Sean Connery

**Um filme:** The Blues Brothers (“Os Irmãos Cara-de-Pau”), de 1980

**Um dia especial:** 27 de dezembro de 1991, quando nasceu o Carlos Neto, meu filho mais velho

**Um desejo:** No momento, concluir a leitura da tetralogia “Rama”, de Arthur C. Clarke, e a série “Crônicas Saxônicas”, de Bernard Cornwell, ambas iniciadas, mas ainda não concluídas.

**Conexão Literatura:** Deseja encerrar com mais algum comentário?

**Carlos Caldas:** Agradeço a oportunidade feliz que me foi apresentada ao conceder esta



ORG. CARLOS CALDAS

entrevista. Longa vida e próspera para todos os  
leitores de Conexão Literatura!

# TEOLOGIA NERO

COM A PARTICIPAÇÃO DOS DEUS

DIMAS ANTUNES MOREIRA, JOÃO FRANCIS BELIN

JOÃO LEONARDO DOS SANTOS, LUÍS UNICÓ

E RICHARDO GUARDADO ARAÚJO



Acesse o site da editora: [www.garimpoeditorial.com.br](http://www.garimpoeditorial.com.br)

  
GARIMPO  
EDITORIAL

# Entrevista com Danilo Barbosa

“Meu início neste mercado foi como leitor assíduo, como muitas pessoas que conhecemos. Meu primeiro contato com os livros veio logo pequeno, no início da alfabetização.”

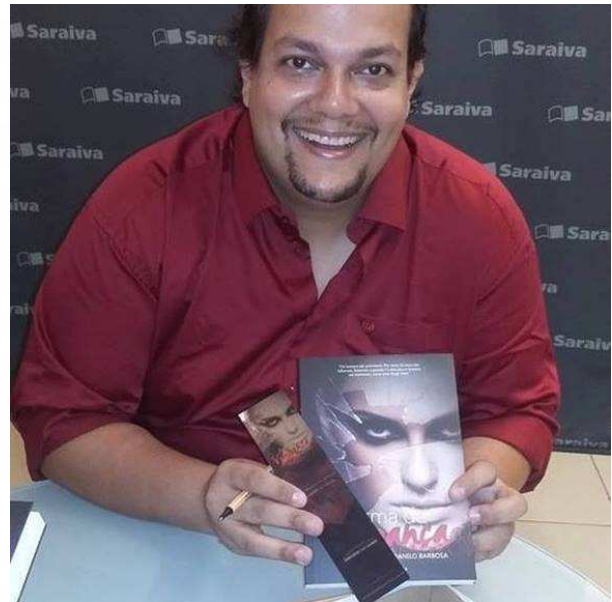
---

## ENTREVISTA:

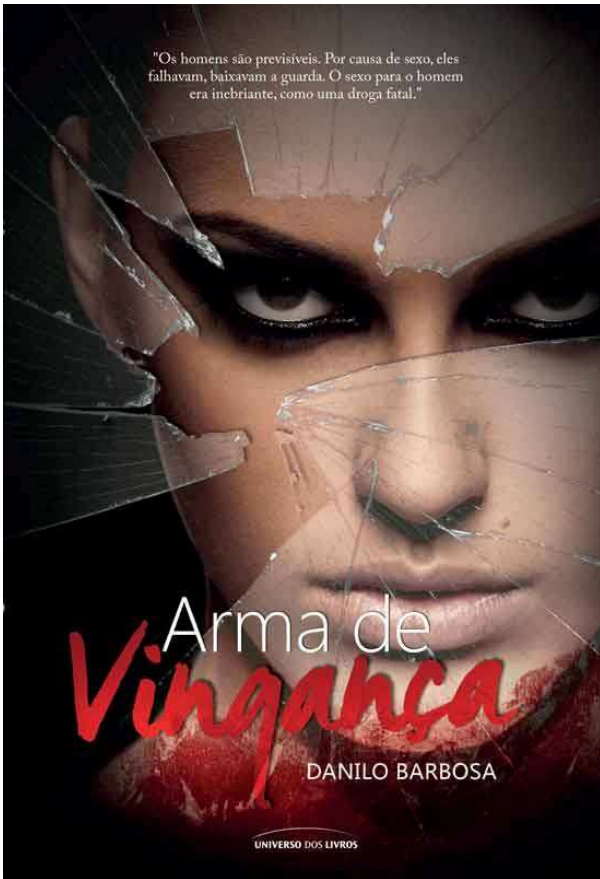
**Conexão Literatura:** Poderia contar para os nossos leitores como foi o seu início no meio literário?

**Danilo Barbosa:** Meu início neste mercado foi como leitor assíduo, como muitas pessoas que conhecemos. Meu primeiro contato com os livros veio logo pequeno, no início da alfabetização. Sempre digo que este encontro foi o meu despertar. Por ser gordo e extremamente tímido, eu era alvo das piadas das crianças da minha escola. O que me levou a descobrir a biblioteca como refúgio, entende? Minha sorte foi encontrar alguém lá, quem eu chamava carinhosamente de “Tia Suzana”, que foi me mostrando as belezas de se abrir as páginas de um livro. Neles eu podia ser quem eu quisesse, percorrer caminhos e experiências que nunca imaginei. Ziraldo e seu Menino Maluquinho, a série Vagalume, os quadrinhos do Maurício de Souza. Isso foi crescendo de tal forma que aos 12, 13 anos já lia Sidney Sheldon e os romances americanos para adultos. Acho que foi questão de tempo para que todas estas ideias transbordassem em papel. Surgiram daí os primeiros textos.

**Conexão Literatura:** Você é autor de Arma de Vingança (Universo dos Livros), que trilhou um caminho de sucesso muito interessante. Poderia falar um pouco da obra e de como ela chegou a uma grande editora?



**Danilo Barbosa:** Vamos lá. A ideia original surgiu na escola ainda. Eu devia ter uns 16, 17 anos. E depois que coloquei no papel ficou guardada durante anos, à espera que o meu processo de autor estivesse maturado. Mostrei o original para alguns amigos, que curtiram a ideia e só fui tomar coragem de fazê-la independente em 2011. Consegui manter durante 6 meses – até o dinheiro acabar e achar que não tinha veia para isso. Nessa época eu havia me tornado blogueiro recentemente, com o Literatura de Cabeça, e meu foco era conhecer mais da literatura nacional contemporânea. Fiquei me dedicando somente a esse canal até o final de 2012, quando o blog foi indicado pelo InfoEnem como um dos dez melhores sites literários do país. Mas só no final de 2013 que ousei voltar para a área, cedendo à pressão das amigas escritoras Vanessa Bosso e Josy Stoque a conhecer o KDP, da Amazon. Comecei com alguns contos e em 2014, coloquei o Arma. Foi um bom ano: 3 vezes best-seller na categoria suspense, ganhando de autores como Harlan Coben, 3 horas de autógrafos na Bienal de São Paulo, no estande de Amazon – falando com o pessoal sobre minhas experiências e assinando



marcadores, e a publicação paralela, da obra impressa, pela editora Literata, para suprir a necessidade dos autores. Diante destes resultados, no final daquele ano, conheci a Rayanna Pereira, uma blogueira muito querida e que fazia parte da Universo dos Livros. Ela que apresentou a minha obra e os resultados na Amazon ao pessoal da editora. Em janeiro, eles me chamaram para integrar a casa.

**Conexão Literatura:** Certamente esta entrevista será lida por autores iniciantes que também sonham em aproveitar plataformas como Amazon e Wattpad para chegar a uma grande editora. Que conselhos você daria para eles?

**Danilo Barbosa:** Use, abuse, mostre o seu talento para o mundo. A Amazon foi uma ótima ferramenta para mim e abriu portas incríveis. Só não se esqueçam de ter um cuidado duplo para trabalhar e colocar a sua obra lá, você está em contato direto com o leitor, será vidraça sem intermédios. Apresentar um trabalho com qualidade é essencial. Nunca se veja apenas com olhos de autor, e o texto como seu filho

querido. Imagine-se no lugar do leitor, e veja como você gostaria de ser tratado. Apesar de ser muito querido pelo seu criador, o livro é um produto, e deve ser entregue com qualidade esmerada, para que fidelize o seu cliente.

**Conexão Literatura:** Além do seu livro, você possui quatro contos publicados na Amazon. Poderia falar um pouco sobre eles?

**Danilo Barbosa:** Claro. A Voz e Um Toque de Solidão foram exemplos de quando eu dei vazão à minha veia mais romântica, e talvez mais cômica. Tem aquele ar Sessão da Tarde, cheio de mensagens boas e momentos de alegria. A Voz fala sobre o Luzimar, um rapaz de sai de Salinas e vai visitar os parentes em São Paulo. Ao andar de metrô pela primeira vez, se apaixona pela voz que orienta os passageiros sobre as estações. Um Toque de Solidão mostra o amor inusitado do Bento e da Ariel, um geek e uma tatuadora pin up, e como uma briga delas pode acarretar uma série de consequências capazes de mudar a forma do amor ser visto na cidade deles inteira.

Nos outros contos, resolvi deixar o meu lado libertino aflorar (risos). Devido aos eventos do Tardes Sensuais que ando fazendo pelo Brasil com várias autoras, vi como é difícil homens escrevendo erótico voltado para mulheres, com textos nos quais os fetiches e desejos delas são trabalhados, nunca de modo machista. Foi assim que surgiram os Contos Secretos. Dois foram publicados até o momento e a ideia é que seja um ao mês. O primeiro, Três Formas de Amor, que ficou entre os cinco mais vendidos da Amazon, fala sobre uma mulher que foi traída por um homem e, por acaso, encontra no seu prédio, dois homens lindos e maravilhosos “se pegando”. O que ela faz? Entra nessa festa, é claro! E em A Dança do Assassino, a protagonista, cansada da vida, resolve contratar um assassino para matá-la, mas acaba destruindo a forma com a qual se anulou para o mundo em uma noite tórrida de submissão.

**Conexão Literatura:** Você utiliza as redes sociais de uma forma muito profissional para divulgar seus trabalhos, criando verdadeiras campanhas publicitárias. Poderia falar um pouco sobre isso?

**Danilo Barbosa:** Vem da minha influência como publicitário, com certeza. Sempre tento fazer textos que sejam agradáveis aos olhos, com imagem que chame a atenção dos leitores, e isso tem funcionado muito bem até o momento. Fico muito feliz com os resultados. E acabo criando um relacionamento com o público, que procura automaticamente pelas suas páginas.

**Conexão Literatura:** Como os interessados devem proceder para adquirir seus trabalhos?

**Danilo Barbosa:** O Arma de Vingança está à venda nas livrarias e de todo o país e sites como Amazon, Submarino e Saraiva. Os contos podem, por enquanto, ser encontrados apenas na Amazon.

**Conexão Literatura:** Existem novos projetos em pauta?

**Danilo Barbosa:** Sim, vários projetos. Já tenho um livro pronto que, se tudo der certo, sai este ano, e fui convidado para um projeto de antologia de contos eróticos bem legais. E estou trabalhando em “alguns” livros e nos Contos Secretos, que sairão um ao mês (assim espero, risos).

**Perguntas rápidas:**

**Um livro:** Crônica da Casa Assassinada, de Lúcio Cardoso ou E o vento levou, de Margaret Mitchell (sou guloso, risos)

**Um(a) autor(a):** Stephen King

**Um cantor:** Maria Bethânia

**Um filme:** O Silêncio dos Inocentes ou Dogville

**Um dia especial:** Quando eu peguei o meu livro impresso na mão pela primeira vez

**Um desejo:** Que o autor nacional fosse mais reconhecido. Pelo mercado, acho, pois os leitores já começaram esse processo...Cansa, às vezes, você falar que é escritor, e a pessoa perguntar... mas você trabalha no quê mesmo?!

**Conexão Literatura:** Deseja encerrar com mais algum comentário?

**Danilo Barbosa:** Agradecer pelo espaço que vocês cederam para que eu falasse um pouco mais sobre o meu trabalho. Aos leitores, pois o que seríamos de nós, escritores, sem eles? E falar que leiam mesmo, leiam muito, leiam mais, incentivem às pessoas a ler. O conhecimento é algo que está sempre a nossa volta que não podemos desperdiçar. E com ela mudamos não só o nosso mundo, mas o universo ao nosso redor.

# Entrevista com Luanna Capesi

“Fui bem recebida pela editora, o trabalho final me surpreendeu, foi maravilhoso. Além do fato de estar realizando um sonho.”

---

## ENTREVISTA:

**Conexão Literatura:** Poderia contar para os nossos leitores como foi o seu início no meio literário?

**Luanna Capesi:** Eu já escrevia, nada de substancial a época. Comecei de fato a escrever por acaso, quando tinha um sonho diferente eu passava para o caderno assim que eu acordava, para não esquecer, foi assim que escrevi “Coração de Cristal”, porém, esse sonho foi mais intenso, mais completo. Decidi assim escrevê-lo, tive apoio total da minha família e amigos, sempre me incentivavam a não desistir e conseguir conquistar esse sonho.

**Conexão Literatura:** Você lançou recentemente o livro "Coração de Cristal" (Garimpo Editorial), poderia comentar?

**Luanna Capesi:** Está sendo uma experiência incrível. Fui bem recebida pela editora, o trabalho final me surpreendeu, foi maravilhoso. Além do fato de estar realizando um sonho.

**Conexão Literatura:** Poderia destacar um trecho de "Coração de Cristal", especialmente para os nossos leitores?

**Luanna Capesi:** “O coração representa força e vida, o cristal representa a defesa e é um símbolo de proteção, embora o cristal represente também a fraqueza, mas se for quebrado, pode soltar uma força imensa e o



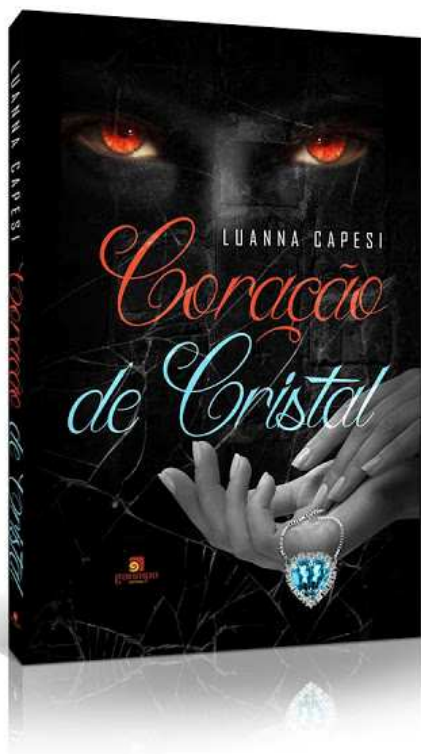
ouro é um símbolo de pureza, que é uma das coisas que o demônio não possui, sendo assim uma das fraquezas dele.”.

**Conexão Literatura:** Se fosse indicar uma trilha sonora para o seu livro, qual seria?

**Luanna Capesi:** *I wanna be sedated* – Ramones. No sonho essa música estava bem clara, então fiz questão de colocar em uma cena do livro e por isso creio que seria uma boa trilha sonora.

**Conexão Literatura:** Como os interessados deverão proceder para adquirir um exemplar do seu livro?

**Luanna Capesi:** Podem me procurar nas redes sociais como Luanna Capesi ou através do meu e-mail [luanna.capesi@gmail.com](mailto:luanna.capesi@gmail.com). Também podem adquirir através dos contatos da editora.



**Conexão Literatura:** Existem novos projetos em pauta?

**Luanna Capesi:** Sim, estou escrevendo um novo romance, que também foi feito através de um sonho.

**Perguntas rápidas:**

**Um livro:** A hospedeira

**Um(a) autor(a):** Dan Brown

**Um ator ou atriz:** Scarlett Johansson

**Um filme:** Presságio

**Um dia especial:** Todos os dias são especiais

**Um desejo:** Tornar meu *hobbie* em minha profissão

**Conexão Literatura:** Deseja encerrar com mais algum comentário?

**Luanna Capesi:** As pessoas deveriam seguir seus sonhos, torná-los reais, é uma sensação tão maravilhosa. Apenas ouvir aqueles que desejam sua felicidade, não aqueles que desejam seu mal, que o faça ficar triste. Consegui realizar meu sonho graças a isso, a todo o apoio e amor que recebi, me deixei ligar apenas aos pensamentos de entusiasmo. Acredito que isso foi essencial para que eu conseguisse chegar aonde cheguei.

# Participe O MELHOR CONTO SOBRE ZUMBIS

O melhor conto sobre zumbis será publicado na edição comemorativa de 1 ano da revista literária CONEXÃO LITERATURA, DE JULHO/2016, com direito a entrevista com o autor do melhor conto selecionado por nós. O autor também será mencionado no UNIVERSO ZUMBI, o maior portal sobre zumbis do Brasil.

Leia o regulamento na Fanpage:



[www.facebook.com/conexaoliteratura](http://www.facebook.com/conexaoliteratura)

**Clique Aqui**



Uma parceria

— conexão —  
**Literatura**

[www.revistaconexaoliteratura.com.br](http://www.revistaconexaoliteratura.com.br)

[www.universozumbi.com](http://www.universozumbi.com)

Por Misa Ferreira

# Linguagem de Médico

Sendo uma pessoa bastante alérgica, raramente saio à rua sem um lenço, com o qual tento me proteger do vento, poeira e outras intempéries. Pois bem, resolvi procurar um médico famoso em busca de um tratamento eficaz. Ao entrar em seu consultório ricamente mobiliado, fiquei admirada com tantos diplomas, certificados, prêmios e títulos. Após as devidas apresentações e narração da minha condição de alérgica, disse-me ele:

- Com base em todo o seu relato, não há dúvidas, a senhora sofre de um edema de Quincke.

Assustada, perguntei:

- O que é isso?

Ele me respondeu:

- É simplesmente uma reação de seu organismo a um alérgeno.

- E isso é grave? Perguntei eu, ao que ele me retorquiu:

- Bem, isso pode provocar uma taquipnéia ou uma hipobaropatia e às vezes, levar a uma ambliopia e até mesmo a uma dispnéia paroxística. Estudando todo o relato de sua anamnese, penso que a senhora precisa de um agente terapêutico que iniba suas reações alérgicas, talvez uma droga anti-histamínica. Evite aspirar poeira carregada de asbesto para não agravar seu estado com uma pneumoconiose. Saiba que a assepsia é fundamental. Não pretendo lhe receitar um tratamento paliativo porque é preciso erradicar a causa de sua enfermidade. O melhor mesmo são medidas profiláticas que podem lhe proporcionar uma melhor condição física. Entretanto, é necessário que a senhora leve em consideração que já está caminhando para a senilidade e aceitar certas limitações, tendo em vista que já não é nenhuma jovem de vinte anos. Em casa, procure se manter em posição decúbito supino que facilitará uma melhor circulação cerebral e cardíaca.

Assim que consegui uma brecha, tentei descrever um sintoma:

- Doutor, depois de pegar um vento, às vezes sinto uma vertigem. Será que é da alergia? E ele:

- Essas sensações subjetivas ou objetivas de movimento do corpo em sentido giratório ou de movimento de desequilíbrio são absolutamente normais no seu quadro clínico. Para o momento, vou lhe receitar um acetilsalicílico que certamente vai amenizar sua condição respiratória, mas é preciso cautela no uso porque essas drogas saliciladas constituem ciladas para o paciente, pois se o livram da sensação alérgica, o empurram para uma dependência física. Use abuse de balneoterapia que tem se mostrado muito eficaz no combate aos diversos alérgenos. Vou lhe preparar a receita.

O médico virou-se para o computador de última geração e desatou a digitar minha receita. Ao preparar o papel, a impressora deu pau e ele, um tanto desapontado me explicou que, às vezes, a máquina ingeria uma quantidade excessiva de papel, o que ocasionava uma obstrução das vias impressoras. Levantei-me irritada e saí do consultório, sem que ele percebesse minha ausência. No caminho, passei em casa de D. Ditinha, amiga de minha mãe, que me arrumou um punhado de raízes de chicória velha, cardo santo e hortelã. Fiz um chá, embrulhei-me em uma manta quentinha e dormi profundamente, sem chiado no peito e nariz entupido.

Glossário:

- Edema de Quincke: tipo de manifestação alérgica.

- Alérgeno: qualquer substância capaz de provocar reação alérgica.

- Taquipnéia: distúrbio causado pela diminuição do oxigênio do ar.

- Hipobaropatia: mal das altitudes, decorrente de diminuição do oxigênio.

- Ambliopia: diminuição da visão.

- Dispnéia paroxística: espécie de asma.



- Anamnese: história de um paciente durante a consulta médica.
- Droga anti-histamínica: antialérgico.
- Asbesto: amianto.
- Pneumoconiose: doença do pulmão provocada por inalação de pó ou poeira.

- Decúbito supino: posição em que o paciente fica deitado com os pés da cama elevados a 30 cm do solo.
- Acetilsalicílico: aspirina.
- Saliciladas: que contém o componente da aspirina.
- Balneoterapia: uso terapêutico de banho.

Crônica vencedora do 1º lugar no Concurso Cultural ANABB 2013!

---

**Maria Luiza** (Misa Ferreira) é bancária aposentada. É formada em Letras e pós-graduada em Literatura. Depois de aposentar-se descobriu o prazer de escrever contos e crônicas. Já escreveu os livros: “Demência, o resgate da ternura” e “Santas mentiras”. No momento está trabalhando para a publicação de um livro infantil já pronto. É articulista de um jornal local. E-mail: [misachief@gmail.com](mailto:misachief@gmail.com).

# Extinção Global

## Ou para os íntimos, o efeito Bob

Uma das maiores bênçãos do mundo, segundo um escritor humano, é a incapacidade da mente em correlacionar todos os seus conhecimentos. Isso é verdade porque, todos os humanos que tentaram superar isso, morreram.

Os poucos que sobreviveram por alguns instantes, só conseguiram fazer isso através de um ritual secreto ou uma tecnologia alienígena. E todos eles, sem exceção, foram capazes de captar o equivalente a uma voz grave e destruidora que até hoje reverbera pelo infinito. E todos os que a escutaram agora estão loucos, pois a voz dizia:

- No frio do espaço, ou nas dimensões mais profundas, ninguém pode realmente escutar os gritos de sua mãe. No entanto, de inúmeras e maravilhosas maneiras, você sempre dá um jeito de ignorar o que ela fala! Assim, você consegue superar suas limitações apenas para cometer as maiores traquinagens possíveis, independente de todos os perigos impostos às infinitas criaturas semi-conscientes que existem no seu quarto! Não é?

O pequeno Bob olhou para seu pai apenas por um micro segundo. Logo depois assumiu novamente aquela postura aborrecida, com aquele olhar distante que aprendeu com seu vizinho Shub. Se ele tinha que receber uma bronca, então ele iria fazer isso enquanto tentava ignorar o velho da melhor maneira que podia.

Assim, ele coçava seus braços inferiores, tentava contar os últimos números do Pi e ficava usando seus olhos secundários para observar as dimensões inferiores do hiper-cubo que ganhou de sua tia.

Bobaiiocthurstratiospheomyiatstratiosbivittatus bracyurupuskkyodermmarusgreivlhu!

- Olhe para mim quando eu estiver falando com você! Deixe esse brinquedo de lado e

pare de mexer seus apêndices. Isso já está me irritando. Se continuar fazendo isso vou te colocar de castigo até a estrela do nosso quintal apagar! É isso que você quer? Se eu fizer isso você vai perder o presente que me pediu. Aquela viagem que você queria ir, junto com seus amigos do exterior, para a festinha do Yog.

Vixe, agora a coisa estava séria! Seu pai nunca havia feito uma ameaça daquele tipo. Só sua mãe fazia isso, mas ele normalmente conseguia dobrar a braveza dela. Pelo visto ele teria de realmente prestar atenção. Então, ainda se mostrando chateado, retornou seus globos oculares no lugar e parou de fazer tipo.

- Você sabe o que significa a palavra extinção em massa? É o nome que suas criaturas usam para definir um acontecimento relativamente comum dentro do seu quarto.

- Ai Pai. Para com isso! Como eles podem saber disso se vivem menos do que uma mosca Yuggoth!

- Eles não viveram nada disso ainda. Mas, segundo tudo o que eles coletaram e imaginaram, as extinções em massa estão ocorrendo o tempo todo na história de seu mundinho! E mesmo com todo o seu conhecimento limitado eles já conseguiram contar todas as sete vezes que você ignorou sua mãe. Todas as sete vezes que você "sem querer" extinguiu quase todas as formas de vida do seu quarto!

- Mas Paaieêê, qualé! Eu não fiz nada! Se eles morreram, a culpa é toda deles!

- Pode parar! Você está fazendo de novo aquilo que a sua mãe sempre reclama. Você está negando sua responsabilidade e isso é muito, muito feio! Não adianta negar que você extinguiu quase todas as espécies de equinodermos, braquiópodes e conodontes porque você queria fazer uma experiência!

- Eles me davam coceira! Já expliquei pra vocês isso. Principalmente os trilobitas!

- E aquela vez que você não se controlou e ficou soltando raios gama direto neles! Heim? Eu te avisei que os crinoides e equinoides não iriam aguentar. Mas não, você tinha de repetir o jantar e comer mais do que aguentava!

- Eu estava passando mal, Pai. Apenas isso! Só me esqueci de levantar a cobertura e aconteceu. Desculpa por isso! Desculpa!

- Bob. Você sabe o que eu e sua mãe sentimos por você. Mas fazer beicinho não cola! Não depois que você destruiu seu aquário e matou todas as criaturas marinhas e arcaosauros. Esse foi apenas o começo antes de você esquecer de alimentar os seus dinossauros. E o que aconteceu? Eles foram extintos também!

- Mas pai! Eu achava que eles iriam sobreviver. Não tenho culpa que só os pássaros idiotas conseguiram passar pelas mudanças vulcânicas e o aquecimento global que eu coloquei no meu quarto!

O pai parou e olhou para o pequeno Bob por um instante. Ele ficou orgulhoso do filho aquele dia. Isso porque ele estava tentando impressionar a pequena e adorável Shub. Quem sabe um dia eles até pudessem namorar. Mas ele não podia desistir agora, ele tinha de fazer o seu filho entender o significado da palavra responsabilidade.

- Eu sei que você tem todas as respostas e nunca vai admitir o que você fez. Então eu não tenho outra coisa senão te colocar de castigo! E não pense que isso é minha culpa, você que é muito irresponsável filho!

- Não pai! Por favor não! Eu faço o que você quiser. Vamos combinar assim. Eu prometo tomar conta dos humanos e não

incomodar em nada do que eles estão fazendo. Combinado? Se eles sobreviverem, eu escapo do castigo?

- Ok, filho. Se você fizer isso e deixá-los em paz, eu prometo que você fica livre. Mas só se eles não destruírem o seu quarto! Agora, junte suas coisas e vai deitar. Continuamos essa conversa amanhã. Combinado?

- Combinado Pai! Boa noite!

Então, o pequeno Bob procurou afastar com cuidado seus brinquedos e se deitou. O pai zeloso, ainda estava preocupado por ter sido muito firme então, cobriu seu filho com um cobertor azul muito confortável e ficou ao seu lado esperando ele adormecer.

- Pai, canta pra mim? - Perguntou Bob com uma voz agora baixa e semi adormecida. Então seu pai abriu as múltiplas bocas e, enquanto um universo explodia por causa de sua voz, ele começou a cantar.

- Ph'nglui mglw'nafh Bob. R'lyeh wgah'nagl fhtagn. Ph'nglui mglw'nafh Bob. R'lyeh wgah'nagl fhtagn.

Então o pequeno adormeceu. E, está dormindo até agora.

E os humanos? Os humanos continuaram seu caminho de forma ignorante. Sonhando, jogando, transando e destruindo o seu pequeno ambiente. Sem nem mesmo entender o significado daquela voz ou da canção.

Talvez alguns só estejam aguardando pela próxima Extinção Global. Mais provavelmente eles só estejam preocupados com o lançamento de um novo filme ou jogo de computador. Só isso. Nada mais.

...

---

**J.B.Alves** é escritor e consultor nas áreas de tecnologia e jogos de computador. Ele nasceu em 1977 no Paraná mas atualmente vive em São Paulo, formado em Antropologia, com pós-graduação em Gestão de Projetos e mestrado em Administração ele foi coautor de diversas coletâneas nacionais e internacionais tais como Dimensões BR 2 da Andross Editora e Poderes da Darda Editora. Também participou da obra The Big Bang Theory e a Psicologia pela Leograf / Homo Ludens. Para saber mais sobre ele, visite o site [www.criadordemundos.com.br](http://www.criadordemundos.com.br) ou entre em contato pelo email [jbalveswriter@gmail.com](mailto:jbalveswriter@gmail.com).

# Morro Preto O Mistério Ronda Iporanga

Um grito agudo misturado com uma espécie de uivo ecoou pela estrelada noite de Iporanga, no final do mês de junho, de 1987. Passava das dez e os poucos moradores que viviam às margens do Rio Ribeira de Iguape, entre agricultores, quilombolas e comunidades indígenas, todos espalhados dentro do território, recolhidos em suas moradias, ninguém se atreveu a verificar.

Eu me preparava para dormir quando escutei o barulho. Abri a janela do quarto do alojamento e nada podia ver além da escuridão. Deixei para lá e cai na cama, pois estava exausta.

No dia seguinte, na mesa do café, o assunto central girava em torno do grito e todos pareciam ter suas conclusões.

- Então, minha jovem, - perguntou Afonso, o mais velho do grupo, - o que você tem a dizer sobre o que ouvimos ontem à noite? Você escutou, não?

- Oh, sim, mas cansada do jeito que fiquei abri a janela e não vi nada, então fui dormir - disse eu. Vinícius se aproximou de mim e me beijou ao sentar-se ao meu lado.

E o pequeno grupo de espeleólogos continuou falando sobre aquilo, mas como não chegou a nenhuma conclusão, a conversa cessou, pois tínhamos coisas mais importantes a fazer e o fim de semana era muito curto para o trabalho.

Vinícius fazia parte da equipe há três anos e desde que nos conhecemos, aquela foi a primeira oportunidade para ele me levar para o Vale do Ribeira, mais precisamente ao PETAR (Parque Estadual Turístico do Alto Ribeira), local que abriga sítios espeleológicos, paleontológicos, arqueológicos e aproximadamente, 360 cavernas catalogadas, e eles faziam justamente a catalogação e pesquisa. Era um trabalho de formiguinha para eles, professores da USP, que não tinham verba para aquela pesquisa, faziam-na pelo prazer do estudo, já que a maior parte era biólogo e geólogo. Eu os conheci por intermédio de Vinícius em outra ocasião.

Estávamos em 12 pessoas e nos dividimos em dois grupos, com destinos a trilha do Morro Preto e caverna Morro Preto e cavernas, Couto e Santana e o outro grupo faria a trilha passando pelo Rio Betary com as cavernas, Água Suja e Cafezal.

Eu estava deslumbrada com a beleza e riqueza natural da região. E quanto mais andava pela mata, mais tonalidades de verde meus olhos desbravavam em meio a tanta folhagem, uma coisa de louco de lindo! Sem contar que próxima à caverna Couto borboletas azuis e de outras cores comiam frutinhas ao chão formando um lindo tapete no meio da trilha. E eu acompanhava a equipe de professores, estudiosos e amantes da natureza boquiaberta.

Vinícius ficou feliz em saber que eu estava amando tudo aquilo. Após a caverna Couto partimos para outra gruta, batizada de Laboratório, pois naquele local os espeleólogos estudavam o bagre-cego, espécie de peixe que vive em ambientes onde não há entrada de luz.

Quando deixamos a cavidade, encontramos o Joaquim Justino ou JJ como era conhecido, espeleólogo e guia de Iporanga e conhecedor da região como ninguém. Ele, no entanto, estava intrigado e foi logo falando:

- Vocês escutaram o uivo de ontem à noite?

- Sim - responde Paulo, outro biólogo. - O que você nos diz?

- Não sei ao certo, mas acho que vocês não devem andar à noite por aí - e JJ continuou seu caminho. Estava com humor diferente de seu jeito habitual.

Chegamos à trilha Morro Preto, e a caverna de mesmo nome ficava lá no alto, uma senhora subida, ufa! Com uma imensa boca de entrada, a maior da região, os professores colheram material para estudo, e o grupo resolveu adentrar mais toda a caverna e a descida parecia sem fim. Iluminamos com as lanternas e luzes auxiliares um grande salão e por entre estalactites e estalagmites, havia duas passagens, sem saber por qual, optamos pela da direita. E,

de repente, quando já estávamos perto do que parecia o final da caverna uma luz de formato arredondado e do tamanho de uma porta se abre.

Levei um tremendo susto e ao voltar os passos para trás, tropecei e cai ao chão. Vinícius ficou hipnotizado com aquilo à nossa frente. Renato e as outras duas professoras, Rose e Wilma, também.

- O que é isso, minha gente? - grita Renato, perplexo e caminhando em direção à luz. Sendo seguido por Rose, que sorrindo, segurou na mão dele e caminhou a seu lado.

Fiquei sem voz, não conseguia falar nada. Vinícius, saindo do transe, segurou o braço de Wilma e não a deixou segui-los. Vinícius gritou para que parassem, mas já era tarde demais, pois os dois atravessavam a porta iluminada.

Nisso, alguém se aproxima de nós, era JJ. Com força e convicção, sem olhar para a luz, chamou a nossa atenção e nos ordenou a sair de lá.

- Vamos embora daqui - disse o guia para nós. E foi nos puxando e conduzindo, até que saíssemos da caverna.

- O que foi aquilo JJ? - perguntam Vinícius e Wilma chorando. - Temos que entrar para tirá-los de lá - gritavam em estado de choque.

- Não sei, mas olhei para trás quando saíamos e vi que a luz se apagou.

- Não! - berraram os dois...

...

- Podem parar com essa palhaçada de história todos vocês! - Grita o delegado com um soco

na mesa para o grupo de espeleólogos, professores da USP. - Como posso colocar isso no relato do sumiço de duas pessoas no PETAR? - diz ele. E depois de muita conversa com intervenção de um advogado, conseguimos deixar a delegacia.

E vocês devem estar se perguntando, e o que aconteceu com o grito logo no início da história?

Há, sim, quando retornamos à delegacia novamente passado um mês para novos depoimentos fomos ao vilarejo procurar o JJ e retornamos à caverna, que para nossa tristeza, nada havia de diferente além das rochas.

JJ disse que ouviu o uivo mais uma vez, mas nada aconteceu com ninguém de lá. Ele explicou que no início de seus antepassados quilombolas em Iporanga, algo semelhante aconteceu no vilarejo e a história demandava cem anos. No entendimento deles, a vida é uma eterna troca de espíritos, independente do tempo de ida e vinda.

E o grupo ficou cabisbaixo, sem ter o que falar, mas jurou não desistir dos amigos, até encontrar uma resposta, algo para que pudessem trazê-los de volta.

Essa história homenageia o JJ, falecido dia 17 de maio, aos 78 anos de idade. Foi guia local e grande espeleólogo de Iporanga, região que frequentei no final dos anos 80.

---

**Miriam Santiago:** jornalista - atua em Assessoria de Comunicação - e também formada em Letras. Publicou em diversos livros de gêneros diversificados, porém, sua predileção é o fantástico. Escreve contos, minicontos e crônicas. Possui blog cultural sobre literatura, cinema, cursos e exposições, entre outros.

Blog: <http://miriammorganuns.blogspot.com/> Contato: [mirianmorganuns@hotmail.com](mailto:mirianmorganuns@hotmail.com).

Por Dione Souto Rosa

# Paixão Além de Mil Anos

Há muito o planeta entrou numa silenciosa guerra contra a Mãe Terra. Uma grande devastação na natureza destruiu árvores, plantas, animais e seres humanos. Poucas espécies e seres restaram. A Terra se tornou o retrato da desolação...

Em algum lugar muito distante na Terra, uma pequena expedição liderada por uma mulher, Valentina almejava recuperar os últimos carvalhos existentes na face da Terra destruídos pelo apocalipse. Seria um grande prêmio e passaporte para o reino perfeito, que atravessava mares e oceanos: Euphérion, o reino perdido. Comandando os nove últimos homens de uma humanidade que conseguiu plantar novos carvalhos e fazê-los germinar, eles atravessaram o gigantesco Portal de Cristal, erguido em frente no mar e penetraram nas suas brumas numa noite de Lua Cheia com ventos gélidos e sob olhares de muitos seres misteriosos. Os integrantes desceram do barco e caminharam pela terra macia em direção à esplanada de árvores, que surpreendia pela beleza de gigantescos carvalhos com copas que alcançavam 70 metros. A estonteante coloração verde era iluminada pelo luar que descia sobre suas folhas brilhantes num véu acetinado. Diante da descomunal beleza da madeira, Valentina e seu grupo ficaram estarecidos. Porém, um deles se esqueceu do propósito altruísta e teve propósitos egoísticos em relação à madeira nobre.

— Devemos regressar e voltar com um navio grande. Ficaremos ricos — disse Gabriel, um dos homens, o mais forte e corajoso ao ver a estupenda esplanada de carvalhos enfileirados que alcançavam quilômetros. Valentina, a líder olhou toda aquela beleza e ficou estarecida com a possibilidade da destruição de algo tão sagrado e tão belo.

— Só pode estar louco... Não pode estar falando sério. Essas árvores são milenares. São as árvores sagradas dos celtas.

— Bobagem! Não passam de árvores antigas e valiosas! — E sacou de um machado e foi em direção ao primeiro carvalho que viu, dando vários golpes nos galhos, que caíram rapidamente. Outro homem, atrás dele, retirou o seu machado e passou a fazer a mesma coisa.

Em Valentina, algo gritou desesperadamente ao ouvir o silencioso lamento das árvores. Em instantes todos os homens estavam com machados e passaram a dar golpes nos galhos menores, abrindo espaço na terra para buscar pelas raízes. Valentina colocou as mãos nos ouvidos, pois em seu íntimo sentia a dor dos galhos que tombavam ao chão.

Valentina tomou coragem, e desesperadamente gritou:

— Parem! Já chega! Entramos nesse santuário porque recuperamos os carvalhos do outro lado do oceano, como podem agir dessa forma aqui? O que deu em vocês? Não podemos destruir essas árvores por ganância. Todos a olharam, mas continuaram com seu intuito egoístico e desmesurado.

Eis que de repente, ante tanta selvageria, surge uma luz vinda do fundo da esplanada. A aurora vinha chegando... Por instantes, tudo silenciou e todos ficaram estagnados vendo o que aparecia em direção a eles entre os carvalhos da direita e da esquerda da paisagem, enquanto os raios de sol a tudo invadiam. Deslizando suavemente pela vegetação, surge um homem muito alto, muito delgado, de lindos olhos azuis e cabelos claros, vestindo uma roupa comprida branca. Ele parou na frente do grupo. Ao vê-lo, Valentina ficou com os olhos petrificados. Jamais havia visto nada tão belo, tão estonteante e nem nada tão imponente.

Logo ele se apresentou:

— Sou Arlan, o rei dos elfos e quero saber o que estão fazendo com as árvores do meu reino. Por acaso acreditam que irei deixar destruírem tudo? Vocês humanos só desprezam a natureza. Não a respeitam e só pensam em seus

propósitos maldosos. Por que não experimentam algum sentimento de amor pelo planeta? Por que não voltam para onde vieram e reconstruem o que está destruído? — Ele estava furioso, porém ao ver Valentina, os seus olhos azuis imediatamente se apaixonaram por ela. Não sentiu qualquer constrangimento em ir até ela, beijando-a.

Gabriel gritou:

— Solte-a, não pode agir desse modo. Ela não é do seu mundo.

Arlan deixou os lábios de Valentina, olhando-a com ternura e paixão, e proferiu:

— Não reconheço ordem de nenhum de vocês humanos em meu reino. São invasores e devem ser banidos.

Gabriel insistiu:

— Você é um rei, mas está sem coroa e sem súbitos. E, no momento parece que está sozinho. Vamos acabar com sua existência inútil e desnecessária. Nada impedirá nosso propósito. Em breve, tomaremos seu reino com muitos homens que virão pelo portal aberto...

Arlan concluiu:

— Está tudo sendo destruído, mas nem tudo perecerá... — e olhou novamente para Valentina.

— Vem comigo? — A sua voz soava como uma melodia vinda de alguma harpa distante num canto adorável.

— O que está dizendo? — ela questionou desorientada.

— Dê-me a sua mão — ele estendeu-lhe a mão direita.

Valentina fechou os olhos, e suspirou:

E, naquele momento Valentina e Arlan uniram-se num beijo. Um longo beijo que fez as suas almas se comunicarem. Naquele contato de lábios, braços e corpos, raízes cresceram sobre seus pés e um grande tronco os envolveu, impedindo qualquer contato com o mundo exterior e com aquelas pessoas.

— Quer viver um amor além de mil anos?

— Sim, eu quero! — ela respondeu com voz trêmula.

— Será um novo amanhecer, um novo dia e poderemos renascer no nosso reino onde você será a minha rainha. Não resta mais nada. Nem imagina, mas uma guerra ganhou proporções sem precedentes. Todo o nosso bosque de carvalhos, bétulas, álamos e ciprestes foram destruídos. O reino dos elfos está perdido.

— Há alguma esperança?

— Acredite pois sempre haverá e, em nosso despertar, tudo mudará. E eu estarei aqui com você para sempre!

---

Dione Souto Rosa é formada em Direito e pós-graduada em Direito Processual Civil. Formada em Piano Clássico, Teoria e História da Música, Letras pelo Uniseb e Mestre em Teoria Literária pela Uniandrade/PR e membro efetivo da Academia de Letras José de Alencar. Livros publicados: O Sétimo Portal, O segredo da Rosa e Luar de Sangue. Participação em diversas coletâneas de contos e poesias, bem como revistas literárias. Contato com a autora: [dirosa19@yahoo.com.br](mailto:dirosa19@yahoo.com.br) e blog: [www.rosasesangue.blogspot.com](http://www.rosasesangue.blogspot.com).

# Por Ricardo de Lohem

## As Duas Faces da Moeda

A primeira coisa que ele ouviu foram vozes. Murmúrios de preocupação daqueles que o amam. Aos poucos, a consciência foi vindo, até chegar em corpo inteiro. Ele abriu os olhos, viu sua mulher, seu filho e suas duas filhas. A visão de sua família fez com que ele comesse a se alegrar, até que se lembrou da doença.

Aquele que tem uma espada amarrada por um fio no teto sobre sua cabeça não consegue ser feliz no presente, pois sabe que o instante seguinte pode ser seu último. Epicuro disse: “Por que ter medo da morte? Enquanto somos, a morte não existe, e quando ela passa a existir, nós deixamos de ser.”. Como era idiota esse grego! Parece que ele não sabia que entre o instante que existimos e aquele no qual deixamos a existência somos dotados de algo que nenhum outro animal tem: imaginação. Podemos imaginar que morreremos e tudo que temos perderemos. A antecipação pode nos fazer sofrer pela morte que ainda não nos alcançou. Não vivemos apenas o instante que passa, como os outros animais fazem. Como tem gente que diz que Epicuro foi um sábio? Devem ser pessoas tão idiotas quanto ele.

Ele se lembrou que estava condenado, mais condenado que um condenado por leis humanas, pois quem decretou sua sentença de morte foi a própria Natureza, e ela não aceita recursos. A expressão de tristeza dele nesse momento deve ter ficado evidente, tanto que ele conseguiu ver o reflexo de seu rosto nos rostos das pessoas em volta dele. Isso durou apenas um instante, então o médico sorriu; e a mulher e os filhos começaram a sorrir também. O médico então começou a falar. Foram muitas palavras, várias complexas, colocadas em ordem com o máximo de cuidado para que ficassem claras. Após muitas e muitas dessas palavras, finalmente ele entendeu.

Curado! Totalmente curado. O novo tratamento foi um sucesso. A mulher e os filhos sorriem, ele custa a acreditar. Disseram que ele só tinha uma chance em oito mil. Uma chance em oito mil, no máximo, e ele conseguiu! Uma chance em oito mil? É como lançar uma moeda treze vezes seguidas e dar sempre cara, pensou ele. Enquanto ele pensava nessa matemática boba, sem importância nenhuma para quem escapou da morte, olhou por nada pra uma mesinha ao lado, e viu uma moeda.

O lado voltado para cima era cara.

Ele tentou falar, mas a voz não saiu. Isso deixou o homem com uma angústia horrível, ele tentou de novo, não saiu nada, o médico o acalmou, pode demorar um tempo, não há pressa. Então ele olhou para as mãos. Como um bebê recém-nascido; foi assim que ele se sentiu. Olhou as mãos, mexeu os dedos, como uma criança brincando. Ficou feliz com aquelas mãos, que eram dele, mas que ele via pela primeira vez na vida. Olhou para os braços, e no mesmo instante teve vontade de fazer uma coisa com eles.

Abraçar. Uma das melhores coisas que se pode fazer, uma das melhores razões para se viver. Ele abriu os braços e fez um leve movimento de chamada com as mãos, a família correu pra um abraço coletivo. Emocionado, ele tentou articular algumas palavras, sem sucesso; a mulher diz pra ele que é melhor não forçar. Com o tempo, isso vai voltar. Como o tempo, ele vai aprender a controlar seu corpo, e tudo vai funcionar exatamente como antes. Com o tempo, ele vai voltar a ser o mesmo de antes, o passado ficará para trás. Logo ele não lembrará que esteve um dia doente, que quase perdeu tudo, mas foi salvo. Logo ele vai estar se sentindo o mesmo de sempre, como se a doença nunca tivesse entrado em sua vida, como se nada tivesse acontecido.



\*\*\*

O ruído das enfermeiras o despertou. Ele abriu os olhos, e se viu na mesma cadeira na qual havia se sentado, ligado a uma enormidade de fios e aparelhos, e aquela coisa meio incômoda em sua cabeça, que parecia um capacete. Então ele ainda estava lá? Tudo igual? Não deu certo? Foi tudo em vão? Ele tentou falar com as enfermeiras, elas não responderam, chamaram o médico.

O médico entrou na sala, as enfermeiras o levaram para um canto e começaram a uma tensa e nervosa conversa cochichada. O homem tentou chamá-los, perguntou o que estava acontecendo, mas foi ignorado. Depois de

algum tempo, o médico se acalmou, parecendo ter tomado uma decisão. Deu ordens numa voz quase inaudível para uma das enfermeiras. Ela fez que sim, preparou uma injeção e a aplicou no homem sentado na cadeira, sem lhe dirigir nenhuma palavra. A sonolência foi tomando conta do homem, mas ele ouviu nitidamente quando o médico disse:

“Desliguem os aparelhos.”

Antes de cair nas trevas do esquecimento, o homem na cadeira deu uma olhada para uma mesa próxima. Em cima dela, uma moeda. Ele observa a moeda até suas pálpebras se fecharem para sempre.

O lado voltado para cima era coroa.

---

**Ricardo de Lohem Dania Pedroza** nasceu em São Paulo, Capital. É escritor, dedicado ao gênero ficção científica, e biólogo, formado pela Universidade Presbiteriana Mackenzie. Em 2014 lançou seu primeiro romance de ficção científica: *Kaunan - O Homem Lagarto*. Hoje se dedica a escrever contos e preparar seu próximo romance.

E-mail: [ricardo.de.lohem@gmail.com](mailto:ricardo.de.lohem@gmail.com). Facebook: Rich Dan.

# Por Zoraya Cesar

## O Jardim Maldito

**C**ombinamos, minha prima e eu, de nos isolarmos de tudo e de todos, num derradeiro e desesperado esforço para passarmos em nossas provas finais para a magistratura.

Foi assim que alugamos uma casa no cimo da serra, na qual chegamos depois de rodar por horas em uma estrada de terra meio barrenta e movediça. À medida em que nos aproximávamos do local, desapareciam as casas, os pastos, as plantações e as almas vivas, até que, nos últimos quilômetros, só havia matagal e sombras.

Chegamos nessa hora, a hora das sombras, quando o Sol recolhe apressadamente seus últimos raios, como se ameaçado estivesse a dar logo espaço à noite faminta.

Acendemos os faróis para enxergar o portão, de madeira leve e apodrecida. Ao empurrá-lo, minha prima escorregou, caiu de joelhos e xingou alto. Sua voz espalhou-se pelo ar parado, qual asas negras de corvo, e quebrou o silêncio de maneira tão abrupta, que me arrepiei toda.

Iluminada pelos faróis do carro, a casa assemelhava-se a uma velha de olhos vazados e boca escancarada, com suas janelas e porta pintadas de preto. Sua pintura estava descascada e os degraus do alpendre gemiam sob nossos pés. Tive vontade de sair correndo; minha prima, no entanto, não era chegada a frescuras, por isso, engoli minhas impressões e calei-me.

Entramos.

Meus medos bobos se desvaneceram. Por dentro, a casa era limpa e bem conservada. Cozinha e sala formavam uma peça única, na qual havia uma mesa grande o suficiente para nós duas estudarmos. No quarto, duas camas,

banheiro e uma porta, que dava para a garagem. Deveras estranho, mas nos servia.

Arrumamos nossas coisas, comemos e fomos deitar, exaustas. Antes de dormir, olhei para fora: sob a luz baça da lua, duas estátuas - um anão e um querubim - se encaravam. Estavam distantes da janela, mas, ao vê-las, um mal-estar quase ancestral tomou conta de mim. Não dormi. Passei a noite ouvindo os profundos rancos de minha prima e ruídos vindos de fora que não soube identificar.

No dia seguinte, minha prima, mais disciplinada que um hussardo, mergulhou nos livros. Insone e irritadiça, não consegui estudar. Resolvi sair e queimar meus medos sob a luz do Sol.

Aquilo lá fora não merecia o nome de 'jardim'. Era um terreno árido e abandonado, que mais se assemelhava a um cenário de guerras há muito lutadas, há muito perdidas. Troncos cortados e queimados estavam largados desordenadamente; monturos de objetos velhos e quebrados; um caramanchão aos pedaços, terra seca, infértil. Ruínas. Desolação. E as estátuas.

De pedra, ambas, e também sofridas pela exposição ao tempo - em seus corpos viam-se fraturas, rachaduras, pedaços perdidos. O querubim era tão soturno quanto aquelas figuras de cemitério: branco marmóreo, o olho que lhe faltava e a fenda em seus lábios davam-lhe um ar leporino e feroz. Levantava uma espada, cuja lâmina estava trincada. O anão em nada lembrava os da Branca de Neve; seu rosto contraía-se num esgar rancoroso e cruel. Em suas mãos, não um pote de ouro, mas um machado que, Deus me ajude, tinha uma mancha que parecia de sangue.

Não sei por que fiz o que fiz, mas - depois de muita labuta e suor, pois ela era pesada - virei a

estátua do anão de lado, para que ficasse de frente para a casa. Pronto, pensei, brincando, agora vocês não vão mais brigar.

À noite, porém, ao ver, pela janela, o anão olhando em nossa direção, senti-me tão mal que quase vomitei, de pura angústia. Tive a vontade, mas não a coragem, de sair e virá-lo novamente. Minha prima, muito prática, nem tomou conhecimento de meus medos inexplicáveis e disse que eu deveria tomar um calmante.

Enquanto ela, como sempre, dormia mais pesadamente que um porco, eu permaneci acordada, os olhos esbugalhados. Tinha a íntima certeza que, se dormisse, algo horrível iria acontecer.

Dessa vez, distingui os ruídos lá fora: gritos abafados, pisadas fortes, entrechoques de materiais diversos, como metal, madeira, rocha. Passei a noite estática, mal respirava, que dirá levantar para ver o que estava acontecendo. Quando amanheceu, olhei pela janela e, Deus de Bondade, tanto o anão quanto o querubim estavam nitidamente mais perto da casa e eu devia estar ficando louca, pois poderia jurar que seus braços estavam em posições diferentes de quando vira as estátuas no dia anterior.

Contei tudo para minha prima, que sem tirar os olhos dos livros, disse para eu parar de bobagens e começar a estudar.

Aproveitei a luz do dia, e desvirei o anão (mais pesado que antes!), colocando-o de novo frente a frente com o querubim. Eles que se matassem, pensei. Quando terminei, percebi, juro, que eles me olhavam com ódio. Voltei para a casa e de lá não mais saí. Mecanicamente, sem pensar no porquê, arrumei nossas malas e as coloquei no carro, enquanto minha prima, concentradíssima, estudava.

Depois de duas noites sem dormir, o cansaço me venceu. Adormeci e sonhei com os ruídos da noite anterior, bem mais altos, próximos e vívidos. Comecei a me debater, assustada, sentindo solavancos tão fortes que acordei.

Era minha prima quem me sacudia, chorando e gritando que 'eles' já estavam chegando no alpendre... Os berros e canglores lá fora estavam tão altos, que não admira até ela ter acordado. O que foi a nossa sorte. Corremos para o carro. Antes de chegar ao portão, olhei pelo retrovisor. A casa estava às escuras, mas a luz das estrelas me permitiu ver a porta da frente arrombada e sombras dentro da casa. A estátua do querubim estava caída junto ao batente e a do anão tinha sumido. Minha prima chorava ao meu lado.

Passei direto pelo portão, quebrando sua madeira podre, e acelerei sem mais olhar para trás. Sabia, no meu íntimo, com toda a certeza, que, se continuasse olhando, jamais escaparíamos de lá.

---

**Zoraya Cesar** é carioca, escritora de contos curtos, de temática policial, urbana e sobrenatural, publicados, originalmente, no blog [cronicadodia.com.br](http://cronicadodia.com.br) desde 2011, e também no *Jornal de Caruaru* (<http://www.jornaldecaruaru.com.br/>).

Seu conto *A Amante*, foi adaptado e radiofonizado em formato de novela pelo Núcleo de Dramaturgia das Rádios EBC, e levado ao ar em 7-6-2014. Em 2014, lançou o e-book *A Viúva e outros contos*. Algumas das histórias desse livro foram, posteriormente, recomendadas e publicadas na *Revista Real*, no blog *Clube de Contos* e na *Revista Brasil Literando*. O conto *Biografia não autorizada* foi traduzido para o alemão e publicado na coletânea *Grenzelos*, da Arara Verlag.

E, por fim, lançou, esse ano, o audiobook *O Porteiro e outros contos urbanos*, pela Tocalivros, com narração da própria autora.

Facebook: [Zoraya Cesar Escritora](#)

Twitter: [@ZorayaEscritora](#)

Google + : [zoycesar](#)

Por Francis Graciotto

# Febre Vermelha: Dia do Touro

Ajeito um pedaço de carne em meu garfo e cubro com uma porção de arroz. Não decidi se quero que a carne disfarce o gosto do arroz – com de proteína extra, carunchos – ou que o arroz disfarce o sabor da carne de origem questionável. O que importa é não morrer de fome, eu acho.

É engraçado como de repente, no meio de um jantar solitário e desagradável, você se lembra de uma piada que ouviu há anos e começa a rir como um idiota. Acabou de acontecer comigo, e a piada nem era boa.

Em uma viagem à Espanha, o brasileiro vai almoçar em um restaurante e pede a especialidade da casa. Ele come tudo, sem deixar vestígios da deliciosa comida em seu prato, e pergunta ao garçom:

- Amigo, que carne era essa que eu comi?

- Testículos do touro que morreu ontem na tourada, senhor.

- O quê?! – pergunta o brasileiro – Eu comi as bolas do touro?

- Sim, senhor. É a nossa tradição e uma grande honra!

No dia seguinte, emputecido por ter comido as bolas do touro, mas com água na boca sempre que pensava na iguaria, ele volta ao restaurante:

- Por favor amigo, a especialidade da casa.

Depois de alguns minutos o garçom traz o prato e, novamente, o brasileiro come com voracidade.

- Estava uma delícia! – diz ao garçom – Mas desta vez os testículos estavam bem menores.

- É verdade, senhor. — concorda o garçom – Nem sempre o toureiro ganha a tourada. Ontem foi dia do touro.

Dia do touro... João contava as piadas mais babacas, mas eu sempre ria.

Lembrar dessa história foi um alívio inesperado. Os últimos meses foram uma bosta para mim, como têm sido para todos, eu acho. Não é possível que haja alguém de bem com a vida depois de toda a desgraça que a Febre Vermelha trouxe para o mundo. Todas as pessoas que eu

conheci estão mortas ou se tornaram um deles, os infectados que perambulam pelas ruas atrás de algo para comer, com uma desagradável preferência por carne humana.

Maringá, onde eu moro, nunca foi uma metrópole como Curitiba, mas era bem desenvolvida, com uns quatrocentos mil habitantes, universidade de ponta e tudo mais. Quando a coisa começou a ficar feia, os moradores da região se iludiram com a ideia de que uma cidade desse porte estaria melhor preparada para lidar com a crise. Talvez essa lógica funcionasse se estivéssemos sendo assolados por terremotos ou furacões, mas a Febre teve um efeito devastador na capacidade do Estado de fazer alguma coisa, pelo simples fato de que ele funciona através de pessoas. Depois de uma ou duas semanas de epidemia, ninguém mais trabalhava. Independentemente de quão importante fosse sua função, se você não estivesse morto ou infectado, estava cuidando de parentes doentes com a Febre ou simplesmente teria medo demais para sair de casa. Merda, nem os bombeiros tinham contingente para apagar o fogo que se alastrava por aqui. O mesmo acontecia com a polícia e os hospitais. Tudo foi para o buraco tão rápido que as autoridades não tiveram chance de reagir.

Na última vez que consegui falar com meus pais, eles disseram que iam ficar na capital e que eu devia continuar aqui, pois viajar seria muito arriscado. Alguns dias depois, queria ligar para saber como eles estavam, mas já não havia sinal de operadoras de celular ou telefone fixo. Talvez tenha sido insensibilidade da minha parte, mas as notícias de pessoas morrendo, caos e desespero não eram novidade (apesar das proporções absurdas), mas ficar sem comunicação com o mundo todo? E esse foi o primeiro baque que me fez perceber a gravidade da situação. Depois disso foi a televisão, internet, banho com água quente, delivery de pizza... qualquer tipo de conforto me parece agora uma lembrança de outra vida.

Eu morava na república Sete Caras com uns amigos da facul. Como o nome deixava bem óbvio, éramos sete estudantes da UEM. Logo no começo da praga, tivemos uma discussão sobre o que deveríamos fazer, já que estávamos longe de nossas famílias e tínhamos mais chances de sobreviver juntos. Meus amigos já estavam de malas prontas e disseram que estavam indo para sudoeste, tentar cruzar a fronteira do Paraguai ou da Argentina. Esse era um péssimo plano. Se não tinha nem bombeiro em Maringá, quem dirá frentista de posto de gasolina no meio da BR-369 entre Campo Mourão e Cascavel. Os imbecis ficariam sem combustível na metade do caminho, mas não teve jeito de convencê-los a desistir. Eu e João fomos os únicos a manter a cabeça no lugar e seguir à risca as instruções que o governo passou pela televisão e rádio (quando ainda existiam essas coisas): comprar suprimentos e trancar-se dentro de casa.

Isso funcionou por um bom tempo. Como éramos só dois caras, tínhamos um bom estoque de água e comida. Nossa casa tinha um único acesso à rua, pela porta da frente, e uma porta nos fundos que dava em um pequeno quintal. Foi fácil bloquear as duas portas e criar um refúgio seguro e isolado.

Apesar da segurança, o confinamento é algo perturbador, ainda mais quando se pode ouvir o terror que te espera do lado de fora. Ouvimos os gritos de nossos vizinhos quando os infectados invadiram suas casas. Ouvimos todo o buzinaço nas ruas, durante a fuga em massa dos moradores do bairro. Ouvimos muitas coisas assustadoras, enquanto ficávamos em silêncio e sem nenhuma intenção de sair no meio daquele inferno.

Três meses se passaram e as coisas finalmente pareciam calmas do lado de fora. Fomos forçados a sair, já que estávamos sem água e tínhamos somente algumas barrinhas de cereais para comer.

Apesar de tudo o que tínhamos ouvido nos últimos meses, nada é tão aterrorizante quanto ver com os próprios olhos o que esse maldito vírus faz. Uma vez conhecida como Cidade Verde, uma das mais arborizadas e com menores índices de criminalidade do país, Maringá estava irreconhecível. As árvores ainda estavam lá, mas havia carros batidos abandonados pelas ruas, casas e lojas saqueadas,

com as fachadas carbonizadas pelos incêndios, e corpos mutilados espalhados por todos os lados. Uma singela amostra do fim dos tempos.

Os malditos infectados ainda estavam lá fora, mas a maioria deles estava debilitada demais para nos oferecer qualquer perigo. A fome e desidratação pareciam ter dado cabo do que o governo não conseguiu.

Fomos ao mercado perto de casa, buscar água e comida, mas ele havia sido saqueado. Não encontramos nada ali que poderia ser aproveitado. Tivemos que passar por mais dois mercadinhos de bairro e um boteco, onde tivemos que arrombar uma janela para entrar. Neste último, encontramos alguma coisa que prestasse. Voltamos para casa carregados de sacos de salgadinhos, amendoins e latas de refrigerante.

Meses se passaram desta forma. Fazíamos saques nos mercados, restaurantes e bares da região, estocávamos comida suficiente para alguns dias e voltávamos para casa. Tudo corria bem até que tivemos que procurar mercados mais longe de casa, porque já tínhamos saqueado todo o bairro. Foi aí que as coisas começaram a dar errado.

Na primeira viagem para longe, decidimos ir em direção ao centro, passando pelo Parque do Ingá. Devíamos ter ido pelas ruas menores, mas estávamos com uma falsa sensação de segurança, já que não encontrávamos um infectado há semanas. Foi nos entornos do parque que encontramos os malditos. Centenas, talvez milhares deles. Somente horas depois entendemos o porquê da aglomeração: Entre as árvores e trilhas do Ingá há um grande lago, que com certeza era uma fonte de água para eles. Depois que acabaram com os moradores da região, os malditos ficaram por ali, bebendo água do lago e se alimentando dos mais fracos entre eles, até que algo mais interessante apareceu no cardápio: eu e João.

Fugimos em desespero, sendo seguidos pela multidão de canibais. Conseguimos despistá-los, fazendo um caminho errático entre as ruas do bairro antes de ir para a república. Apesar de evitar que eles nos seguissem até a porta de casa, fizemos com que os malditos se espalhassem por toda a região, tornando muito mais arriscadas as expedições que tínhamos que fazer nas semanas seguintes.

Não demorou a aparecer o primeiro maldito na porta de casa, atraído por algum barulho, cheiro ou sei lá o quê. O filho da puta não ia embora de jeito nenhum e os grunhidos que ele emitia acabariam chamando a atenção de outros. Abri a porta e João deu as boas-vindas ao infeliz com uma martelada na testa. Ele morreu sem dar muito trabalho, então arrastamos seu corpo para dentro da sala e fechamos a porta.

Nós não comíamos nada além de arroz com caruncho há dias. Não lembro de quem foi a ideia, mas sabíamos que a alternativa era morrer de fome. Usei uma faca de cozinha para tirar duas grossas fatias de carne da coxa do defunto. Deixamos os bifes na frigideira por um bom tempo, para minimizar o risco de contaminação, e comemos com arroz. Não estava tão ruim. A fome é o melhor tempero, minha mãe sempre dizia.

Decidimos que não faríamos expedições para buscar suprimentos por um bom tempo. Ainda tínhamos bastante água e refrigerantes. Todos os dias aparecia pelo menos um otário na frente de casa, eu abria a porta e João o abatia, como um porco no chiqueiro. Assim não tínhamos preocupação em saber se a carne estava apodrecendo, sempre havia carne fresca.

Sobrevivemos desse jeito por quase uma semana, até que apareceram três infectados de uma só vez na porta de casa. Eu e João estávamos com a autoconfiança nas nuvens e decidimos enfrentar os três. Ele armado com seu martelo e eu com a faca de cozinha, seguiríamos a mesma estratégia de sempre: eu abriaria a porta e ele os abateria um a um.

Foi um desastre. O primeiro que entrou na sala foi abatido pelo martelo, mas o segundo foi rápido demais para meu amigo e lançou-se sobre ele. Os dois foram ao chão, enquanto eu continuava atrás da porta, numa tentativa inútil de fechá-la. O terceiro infectado foi mais forte que eu e também entrou, juntando-se aos dois no chão. Pulei sobre o último dos invasores,

fincando a faca de cozinha na parte de trás de seu crânio, matando-o instantaneamente. Rolei seu corpo para o lado e ataquei o maldito que ainda estava sobre João, cravando a lâmina afiada em suas costas. Senti a lâmina deslizando para dentro do coração do infeliz, enquanto ele emitia seu último suspiro.

Limpei a faca na calça do cadáver e ajudei João a se levantar. Antes que pudesse dizer qualquer coisa, ouvimos passos arrastados e respirações ofegantes às nossas costas. Dois infectados tinham entrado pela porta, enquanto sei lá quantos estavam do lado de fora, prestes a entrar. Corremos até a cozinha, sendo perseguidos pelos malditos.

Fechamos a porta e derrubamos a geladeira na frente dela, bloqueando a passagem. Mesmo encurralados, estávamos seguros ali. Foi então que percebi o ferimento no braço de João. Ele sentou-se à mesa no centro da cozinha e começou a chorar.

Merda, o que eu poderia ter feito? Ouvei dizer que essa merda se propaga até pelo ar. Não podia ficar ali trancado com ele enquanto a doença tornava-o em um daqueles filhos da puta, correndo o risco de me contagiar também. Sem que ele percebesse, peguei uma frigideira de ferro que um dos meus antigos colegas da república tinha deixado no armário embaixo da pia. Nunca soube para quê ter uma panela tão pesada, mas ela seria bem útil agora. Sem que João pudesse me ver, cheguei por trás dele com a frigideira erguida e bati com toda minha força em sua cabeça. Ele apagou na hora. Com a faca de cozinha, perfurei seu coração e senti o momento em que parou de bater.

Enquanto como um pedaço de lombo do João, acompanhado de arroz e carunchos, compreendo que ontem foi o dia do touro para ele. Preso aqui, com os malditos batendo à porta e urrando de raiva, sei que não vai demorar para chegar a minha vez.

---

Francis Graciotto é viciado em histórias de terror e busca uma editora para publicar seu primeiro livro, Febre Vermelha. Enquanto isso, escreve contos de terror apocalíptico em seu blog e é colunista do site Universo Zumbi.

E-mail: [francisgraciotto@yahoo.com.br](mailto:francisgraciotto@yahoo.com.br)

Facebook: [Francis.Graciotto](https://www.facebook.com/Francis.Graciotto)

Blog: [www.febrevermelha.com](http://www.febrevermelha.com)

revista

# Conexão Literatura

*literatura num só lugar*

**Baixe nosso Mídia Kit:**

[www.revistaconexaoliteratura.com.br/p/midia-kit.html](http://www.revistaconexaoliteratura.com.br/p/midia-kit.html)

Faça parte das nossas edições!  
Saiba como patrocinar, anunciar,  
ser entrevistado ou mesmo publicar  
a sua crônica ou conto!

Escreva para: [pascale@cranik.com](mailto:pascale@cranik.com)

Curta nossa Fanpage:



[www.facebook.com/conexaoliteratura](http://www.facebook.com/conexaoliteratura)

Acesse nosso site:

[www.revistaconexaoliteratura.com.br](http://www.revistaconexaoliteratura.com.br)

uma parceria

  
fábrica de  
ebooks